

# PROJETO PEDAGÓGICO

## CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS LICENCIATURA

UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE AMAMBAI

**2012**

- Aprovado pela Deliberação CE-CEPE N° 122, de 1° de agosto de 2006.
- Homologado pela Resolução CEPE-UEMS N° 657, de 10 de agosto de 2006.
- Alterado pela CI N° 24/SAP/PROE/UEMS, de 8 de agosto de 2011.
- Reformulado pela Deliberação CE-CEPE N° 210, de 23 de outubro de 2012.
- Homologado, sem alteração, pela Resolução CEPE-UEMS N° 1.275, de 25 de abril de 2013.
- Corrigido pela CI/NUCH/PROE/UEMS N° 08, de 27 de março de 2014.
- Corrigido pela CI/SAP/PROE N° 44, de 1° de dezembro de 2014.

**COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E IMPLANTAÇÃO DO CURSO**

Prof<sup>ª</sup> Msc Sandra Cristina de Souza  
Prof<sup>ª</sup> Márcia Maria de Medeiros  
Prof. Msc. Diogo Silva Roiz  
Prof<sup>ª</sup> Msc. Viviane Scalon Fachin  
Prof<sup>ª</sup> Msc Suzana Arakaki  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marisa de Fátima Lomba  
Prof. Msc. Paulo Gomes

## SUMÁRIO

<b>1 – Comissão de reformulação do Projeto Pedagógico.....</b>	<b>3</b>
<b>2. IDENTIFICAÇÃO.....</b>	<b>3</b>
<b>3. LEGISLAÇÃO.....</b>	<b>4</b>
<b>3.1. LEGISLAÇÃO INSTITUCIONAL.....</b>	<b>4</b>
3.1.1. CRIAÇÃO.....	4
3.1.2 AUTORIZAÇÃO, CREDENCIAMENTO E RECDENCIAMENTO.....	4
3.1.3 ESTATUTOS, REGIMENTOS PLANO DE CARGOS E CARREIRAS, AUTONOMIA E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	5
3.1.4 ATOS LEGAIS A TODOS OS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UEMS.....	5
3.1.5 ATOS LEGAIS COMUNS AOS CURSOS DE LICENCIATURA NO BRASIL .....	6
3.1.5.1 LEGISLAÇÃO FEDERAL.....	6
3.1.5.2 PORTARIAS DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO.....	6
3.1.5.3 LEGISLAÇÃO DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO.....	6
3.1.5.3.1 DIRETRIZES GERAIS PARA TODOS OS CURSOS DE GRADUAÇÃO.....	6
3.1.5.3.2 DIRETRIZES CURRICULARES PARA OS CURSOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS.....	7
<b>4. HISTÓRICO.....</b>	<b>7</b>
4.1 HISTÓRICO DA UEMS.....	7
4.2 HISTÓRICO DA UNIDADE AMAMBAL.....	8
4.3 HISTÓRICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS DA UNIDADE DE AMAMBAL.....	8
4.4 A REFORMULAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	9
<b>5. JUSTIFICATIVAS.....</b>	<b>10</b>
<b>6. OBJETIVOS GERAIS DO CURSO.....</b>	<b>12</b>
<b>7. PERFIL DO PROFISSIONAL QUE SE PRETENDE FORMAR.....</b>	<b>12</b>
<b>8. PERFIL DO DOCENTE DO CURSO.....</b>	<b>13</b>
<b>9. FORMAS DE REALIZAÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE.....</b>	<b>13</b>
<b>10. INTEGRAÇÃO ENTRE A GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>11. INCENTIVO À PESQUISA.....</b>	<b>14</b>
<b>12. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....</b>	<b>15</b>
12.1. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO.....	15
<b>13. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO – TCC.....</b>	<b>16</b>
<b>14. ATIVIDADES COMPLEMENTARES – AC.....</b>	<b>17</b>
<b>15. DA AVALIAÇÃO.....</b>	<b>19</b>
15.1. DO PROJETO PEDAGÓGICO.....	19
15.2. DO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM.....	19
15.3. Do Curso .....	18
<b>16. A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR INTEGRADA ÀS DIFERENTES DISCIPLINAS.....</b>	<b>20</b>
<b>17. CONTEÚDOS CURRICULARES.....</b>	<b>19</b>
<b>18. MATRIZ CURRICULAR.....</b>	<b>20</b>
<b>19. SERIAÇÃO DAS DISCIPLINAS.....</b>	<b>21</b>
<b>20. MATRIZ CURRICULAR DAS DISCIPLINAS E EQUIVALÊNCIA.....</b>	<b>22</b>
<b>21 . EMENTAS.....</b>	<b>23</b>
<b>22. PLANO DE IMPLANTAÇÃO.....</b>	<b>55</b>
<b>23. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>53</b>

## **1 – Comissão de reformulação do Projeto Pedagógico**

A Portaria UEMS nº. 39, de 30 de maio de 2011, **publicada no Diário Oficial Nº 7.962 de 02 de junho de 2011 p.14** constituiu Comissão para reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais, licenciatura, da Unidade Universitária de Amambai, composta por:

Prof<sup>ª</sup>. Msc. Adma Cristhina Salles de Oliveira

Prof. Alan Aquino Guedes de Mendonça

Prof<sup>ª</sup>. Msc. Aline Castilho Crespe

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Célia Maria Foster Silvestre (presidente da Comissão)

Prof<sup>ª</sup>. MSc. Cláudia Delboni

Prof. Msc. Lincoln Christian Fernandes

Prof. Msc. Lourenço Alves da Silva Filho

Prof. Msc. Matias Belido Santos

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Renata lourenco

Prof<sup>ª</sup>. Msc. Sirley L. Tedeschi

Prof<sup>ª</sup>. Ms. Suzana Arakaki

Prof. Msc. Roberson Rocha Buscioli

Prof. Msc. Viviane Scalon Fachin

Profa. Dra. Maria de Lourdes dos Santos (como membro externo, docente da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD))

Contou, ainda, com os seguintes colaboradores:

Elaine Iop

Profa. Ariane Elfrida Antunes Lui Nogueira

Profa. MSc. Flávia Carolina da Costa

Profa. MSc. Maria de Fátima de Oliveira Grassi

Profa. Msc. Flávia Cavalcanti Gonçalves

Denilson Domingues da Silva - estudante

## **2. IDENTIFICAÇÃO**

2.1. Curso: Ciências Sociais - licenciatura

2.2. Título conferido: Licenciado em Ciências Sociais

2.3. Turno de funcionamento: noturno

2.4. Nível: Graduação plena

2.5. Ano de implementação: 2013

2.6. Duração mínima para Licenciatura: 4 anos

- 2.7. Duração máxima para integralização: 7 anos
- 2.8. Número de vagas: 40 estudantes
- 2.9. Carga horária total: 3.146 horas
- Teórica: 1.728 horas
  - Prática (como componente curricular): 538 horas
  - Estágio Curricular Supervisionado: 476 horas
  - Atividade Complementar: 200 horas
  - Trabalho de Conclusão de Curso: 204 horas
- 2.10. Regime: presencial
- 2.11. Tipo de ingresso: Processo Seletivo – conforme normas da UEMS

### **3. LEGISLAÇÃO**

#### **3.1. Legislação institucional**

##### **3.1.1. Criação**

- Constituição Estadual, promulgada em 05 de outubro de 1989 – Art. 48 das Disposições Transitórias – Cria a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com sede em Dourados.
- Lei Estadual nº 1.461, de 20 de dezembro de 1993 – Autoriza o Poder Executivo a instituir a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Decreto Estadual nº 7.585, de 22 de dezembro de 1993 – Institui sob a forma de Fundação a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

##### **3.1.2. Autorização, Credenciamento e Recredenciamento**

- Deliberação nº 4.787, de 20 de agosto de 1997 – Concede o credenciamento, por cinco anos, à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS.
- Deliberação CEE/MS nº 6.602, de 20 de junho de 2002 – Prorroga o ato de Credenciamento da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, concedida através da Deliberação CEE/MS nº 4.787/97, até o ano de 2003.
- Deliberação CEE/MS nº 7.447, de 29 de janeiro de 2004 – Recredencia a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Sediada, pelo prazo de 03 (três anos).
- Deliberação CEE/MS nº 8955/2008, de 16 de dezembro de 2008 – Prorroga o recredenciamento a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Sediada, pelo prazo de 03 (cinco anos), a partir de 01/01/2009, até 31/12/2011.
- A Deliberação CEE/MS nº. 9366, de 17 de setembro de 2010, Reconhece o Curso de Ciências Sociais da UEMS, oferecido pela Unidade Universitária de Amambai.

##### **3.1.3. Estatutos, Regimentos, Plano de Cargos e Carreiras, Autonomia e Plano de Desenvolvimento Institucional**

- Decreto nº 9.337, de 14 de janeiro de 1999 – Aprova o Estatuto da Fundação

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

- Lei nº 2.230, de 02 de maio de 2001 – Dispõe sobre o Plano de Cargos e Carreiras da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Resolução COUNI-UEMS nº 227, de 29 de novembro de 2002 – Edita o Regimento Geral de Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, alterada pela resolução COUNI-UEMS nº 352, de 15 de Dezembro de 2008 e Resolução COUNI UEMS Nº 393 de 29 de setembro de 2011
- Lei nº 2.583, de 23 de dezembro de 2002 – Dispõe sobre a autonomia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, alterada pela lei nº 3485 de 21 de Dezembro de 2007
- Resolução COUNI-UEMS nº 348, de 26 de setembro de 2008 – Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, sediada em Dourados/MS, Período de 2009 a 2013

#### **3.1.4. Atos Legais a todos os cursos de graduação da UEMS**

- Resolução CEPE/UEMS nº 867 de 19 de novembro de 2008, que aprova o regimento interno dos cursos de graduação da UEMS.
- RESOLUÇÃO CEPE-UEMS Nº 977 de 14 de abril de 2010, alterada pela Deliberação CE.CEPE/UEMS nº 207 de 23 de novembro de 2011 - Homologa, com alterações, a Deliberação nº 163, da Câmara de Ensino, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 21 de outubro de 2009, que aprova as diretrizes para elaboração de projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Instrução Normativa PROE Nº 001 de 27 de maio de 2010 - Dispõe sobre os procedimentos administrativo-legais relacionados aos regulamentos do Trabalho de Conclusão de Curso, dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Instrução Normativa PROE-UEMS Nº. 002/2010 de 09 de junho de 2010, - Dispõe sobre os procedimentos administrativo-legais referentes a constituição da Comissão de Estágio Curricular Supervisionado e ao trâmite de aprovação do Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Graduação da UEMS
- Instrução normativa PROE-UEMS nº 003/2011 de 11 de Maio de 2011 - Disciplina a redução da carga horária do estagio curricular supervisionado para os estudantes dos cursos de licenciatura, que exercem atividade docente regular na educação básica.

### **3.1.5. Atos Legais comuns aos cursos de Licenciatura no Brasil**

#### **3.1.5.1. Legislação Federal**

- Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005 – Regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000 – Inclusão da Libras como Disciplina Curricular.

#### **3.1.5.2. Portarias do Ministério da Educação**

- Portaria MEC n.º 4.059, de 10 de dezembro de 2004 – Autoriza a inclusão de disciplinas não presenciais em cursos superiores reconhecidos.

#### **3.1.5.3. Legislação do Conselho Nacional de Educação**

##### **3.1.5.3.1 Diretrizes Gerais para Todos os Cursos de Graduação**

- Parecer CNE/CES n.º 067, de 11 de março de 2003 - Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação.
- Resolução n.º 001, de 17 de junho de 2004 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Parecer CNE/CP n.º 028, de 2 de outubro de 2001 - Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- Resolução CNE/CP n.º 001, de 18 de fevereiro de 2002 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- Resolução CNE/CP n.º 002, de 19 de fevereiro de 2002 - Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.
- Parecer CNE/CP n.º 003, de 10 de março de 2004 – Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Parecer CES/CNE n.º 261/2006, 9 de novembro de 2006 - Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.
- Resolução CNE/CES n.º 3 de 2 de junho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

##### **3.1.5.3.2 Diretrizes Curriculares para os Cursos de Ciências Sociais**

- O Parecer CNE/CES n.º 1363, de 12 de Dezembro de 2001, dispõe Retificação do Parecer CNE/CES 492/2002, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares

Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

- O Parecer CNE/CES n.º 492, de 03 de Abril de 2001, dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.
- O Decreto n.º 89.531, de 05 de abril de 1984, regulamenta a Lei n.º 6.888, de 10 de dezembro de 1980, que dispõe sobre o exercício da profissão de Sociólogo.

## **4. HISTÓRICO**

### **4.1. Histórico da UEMS**

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, com sede na cidade de Dourados foi criada pela Constituição Estadual de 1979 e ratificada pela Constituição Estadual de 1989, conforme o disposto em seu artigo 48 - Das Disposições Transitórias. É uma Fundação com autonomia didático-científica, administrativa, financeira, disciplinar e patrimonial, de acordo com a Lei Estadual n. 2.583, de 23 de dezembro de 2002, alterada pela Lei n. 3.485, de 21 de dezembro de 2007 e com o Decreto Estadual n.º 10.511, de 8 de outubro de 2001. Rege-se por seu Estatuto oficializado por meio do Decreto Estadual n.º 9.337, de 14 de janeiro de 1999.

Embora criada em 1979, a implantação da UEMS somente ocorreu após a publicação da Lei Estadual n.º 1.461, de 20 de dezembro de 1993, e do Parecer Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul CEE/MS n.º 08, de 09 de fevereiro de 1994. Mais tarde, por meio do Parecer CEE/MS n.º 215 e da Deliberação CEE/MS n.º 4.787, ambos de 20 de agosto de 1997, foi-lhe concedido credenciamento por cinco anos, prorrogado até 2003, pela Deliberação CEE/MS n.º 6.602, de 20 de junho de 2002. Por meio da Deliberação CEE/MS n.º 7.447, de 29 de janeiro de 2004, o CEE/MS deliberou pelo recredenciamento da UEMS até dezembro de 16 de dezembro de 2008. Deliberação CEE/MS. 8955, de 16 de dezembro de 2008 – Prorroga o ato de Recredenciamento da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, pelo prazo de três anos, a partir de 01/01/2009 a 31/12/2011.

Em 1993, foi instituída uma Comissão para Implantação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com o intuito de elaborar uma proposta de universidade que tivesse compromisso com as necessidades regionais, particularmente com os altos índices de professores em exercício sem a devida habilitação, e, ainda, com o desenvolvimento técnico, científico e social do Estado.

Com essa finalidade, a UEMS foi implantada, na sede em Dourados e em 14 municípios como Unidades de Ensino, hoje Unidades Universitárias, uma vez que, além do ensino, passaram a desenvolver atividades relacionadas à pesquisa e à extensão, essenciais para a consolidação do “fazer universitário”. Essas Unidades foram distribuídas nos seguintes Municípios: Aquidauana, Amambai, Cassilândia, Coxim, Glória de Dourados, Ivinhema, Jardim, Maracaju, Mundo Novo, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã e Três Lagoas. A Resolução CEPE-UEMS nº040, de 24 de maio de 1996, estabeleceu a extinção da Unidade de Ensino de Três Lagoas a partir de agosto daquele ano, uma vez que o único curso ofertado – Direito – passou a ter demanda atendida pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e ambas funcionavam no mesmo local. Em 2001, por meio da Resolução COUNI-UEMS nº 184, de 10 de outubro de 2001, foi criada a Unidade Universitária de Campo Grande, alterada pela Resolução conjunta CEPE/COUNI –UEMS Nº 26 de 8 de julho de 2009

#### **4.2. Histórico da Unidade Universitária de Amambai**

A Unidade Universitária de Amambai, localizada na região sul do Estado de Mato Grosso do Sul, atende não só estudantes do município, mas também dos municípios de Ponta Porã, Coronel Sapucaia, Aral Moreira, Sete Quedas, Paranhos e Tacuru.

Foi instalada no ano de 1994 e ofertou, nos anos de 1994 a 1999, os cursos de Letras, Ciências com Habilitação em Matemática e Matemática, além do Normal Superior e Normal Superior Indígena. Formou 323 professores nessas áreas, cujos profissionais vêm atuando na rede de educação básica em vários municípios do Estado.

A Unidade Universitária ofereceu também uma turma do Curso de Especialização de Fundamentos da Educação no período de 2007-2008.

#### **4.3. Histórico do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Unidade Universitária de Amambai**

No ano de 2007 foram levantadas, junto à comunidade local e regional, as áreas mais deficitárias na educação básica e que pudessem ser contempladas com a implantação de um novo curso de Educação Superior. Dentre as principais necessidades levantadas, detectou-se que a área de Ciências Sociais (Filosofia, Sociologia, Antropologia e Política) é uma das que mais necessita de profissionais habilitados.

O Curso de Ciências Sociais - licenciatura, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul foi criado por meio da Resolução CEPE-UEMS Nº 634 de 13 de julho de 2006 e implantado no ano de 2008. Funciona no período noturno com oferta de 40 vagas anuais.

Na perspectiva de contribuir para o avanço social, para a socialização e democratização do saber, principalmente, de saberes que envolvem conhecimentos e habilidades voltados para a área educacional, social, antropológica e política do Estado e do país, o curso de Ciências Sociais oferecido na UEMS, Unidade Amambai, foi concebido com uma matriz curricular que concentra conhecimentos específicos da área e áreas afins.

Após pesquisas e embasamentos em diversos Projetos Pedagógicos da área de Ciências Humanas da UEMS, tais como História, Direito, Pedagogia e Letras e diversos outros da área específica de Ciências Sociais de nosso país, decidiu-se por um Projeto Pedagógico que nos direcionasse para a formação de um profissional politicamente competente e agente do processo científico, cultural e técnico, com o propósito de contribuir para a mudança social necessária e para uma sociedade mais crítica, justa e inclusiva no exercício dos direitos humanos.

Assim sendo, o Curso de Ciências Sociais - licenciatura contempla, neste projeto pedagógico, conteúdos que objetivam desenvolver a consciência crítico-reflexiva do futuro profissional para agir em uma sociedade diversa, dinâmica e em constante processo de mudança, tendo na docência e na pesquisa um dos instrumentos para investigar, analisar e atuar sobre a realidade do mundo em que vive.

A formação do profissional de Ciências Sociais é de caráter humanístico e inclui conhecimentos histórico-sociológicos e culturais de natureza teórico-científica. Seu objeto de estudo é a cultura, a sociedade e as relações em que o ser humano está inserido. Com atuação crítica e participativa, o profissional de Ciências Sociais revela-se como agente na busca de maior justiça social.

Nessa perspectiva, se pressupõe que o corpo docente do Curso de Ciências Sociais – licenciatura, da UEMS deva ser formado por profissionais compromissados não apenas com as questões acadêmicas como a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, mas também e acima de tudo com a construção de uma sociedade justa, soberana e democrática.

#### **4.4 A reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais**

Nos anos seguintes à implantação do curso, situações ligadas ao contexto regional revelaram a necessidade de mudar alguns aspectos do Projeto Pedagógico vigente. O cotidiano de desenvolvimento do curso, mostrou a necessidade de flexibilizar o perfil pretendido inicialmente, que priorizava a graduação em Ciências Sociais, visando o acesso aos docentes de áreas afins, sem que o curso perdesse a identidade e a qualidade necessárias. Por outro lado, observava-se, também, a necessidade de propor disciplinas que atendessem a demandas surgidas nos três anos de funcionamento do curso, como de criação de disciplinas voltadas para a situação econômica regional, possibilitando a discussão das relações

geracionais, para dar maior espaço à produção teórica brasileira que trata dos aspectos políticos, antropológicos e sociológicos específicos no nível nacional e regional.

É necessário lembrar que, no relatório de avaliação da Comissão Verificadora instituída pelo CEE para reconhecimento do curso, o Projeto Pedagógico não foi objeto de críticas. A Comissão entendeu que o mesmo era adequado às normas e critérios brasileiros para a oferta de cursos de Ciências Sociais, fazendo menção à necessidade de inclusão de aspectos que já vinham sendo percebidos, como os citados acima. Entre esses aspectos, a Comissão de Avaliação apontava a necessidade de fortalecimento do tripé ensino- pesquisa- extensão, o que se tornaria viável através da constituição de um corpo docente efetivo, que resultaria em maior motivação por parte dos estudantes; ainda, incluir, na matriz curricular, temas que afetam a região, como as questões relacionadas à violência e questão geracional (jovens, crianças e idosos).

Como potencialidades do curso, foram ressaltados os conteúdos curriculares bem equacionados, oferta de atividades complementares, como a Semana Acadêmica de Ciências Sociais, o bom relacionamento entre as diversas instâncias acadêmicas, atividades de pesquisa e extensão, oferecidas em integração com o curso de História.

O Curso de Ciências Sociais, licenciatura, foi reconhecido através da Deliberação CEE/MS no. 9366, de 17 de setembro de 2010, considerando os termos do Parecer CEE/MS no. 174/2010.

Nesse sentido, a reformulação do projeto pedagógico do curso, constitui-se em instrumento para adequação às recomendações da Comissão de avaliação, do ponto de vista pedagógico, procurando ser um elemento estimulador das demais adequações necessárias, como a estrutura física, recursos humanos e didático-científicos.

## **5. JUSTIFICATIVAS**

O Projeto Pedagógico do curso de Ciências Sociais, oferecido pela Unidade de Amambai, busca definir diretrizes para o fortalecimento dos eixos que formam a identidade do curso (Antropologia, Ciência Política e Sociologia), assim como fornecer instrumentos para estabelecer relações entre a docência, a pesquisa e a prática social, propiciando aos estudantes uma formação teórico-metodológica consistente em torno desses eixos. Busca definir uma estrutura curricular que estimule a autonomia intelectual e a capacidade analítica dos estudantes, a partir de uma formação que considere a relação entre pesquisa, ensino e extensão enquanto princípios indissociáveis. Neste sentido, trata-se de uma proposta também política.

Como o ato de educar é consciente e planejado, este projeto tem o compromisso de nortear linhas que direcionarão os trabalhos docentes e discentes priorizando a formação, no que diz respeito ao ensino, à pesquisa e à extensão, no sentido de formar profissionais críticos, reflexivos, comprometidos e habilitados a lidar com a diversidade cultural, social e étnica existentes.

A formação de Licenciados em Ciências Sociais exige previamente um compromisso dos proponentes institucionais com a realidade social brasileira, bem como, um desafio assumido com realidade local e regional. Isso porque nossa região tem uma carência muito grande de profissionais habilitados nas áreas de Ciências Sociais, e é na Universidade que se formam os profissionais para trabalhar nas escolas de ensino fundamental e médio e organizações da sociedade civil.

O desenvolvimento econômico provoca novas dinâmicas sociais, que requerem capacidade de reflexão e ação perante essas novas relações, exigindo compreensão do ponto de vista sociológico, econômico, político, antropológico, metodológico e educacional.

Uma sociedade em processo de intensa transformação exige do licenciado em Ciências Sociais, a compreensão dos aspectos didático-pedagógicos e que esteja preparado para atuar de maneira compromissada na educação, a partir de sólidos referenciais epistemológicos.

Para isso, necessário se faz uma proposta curricular generalista e interdisciplinar, com objetivo de formar profissionais reflexivos, conhecedores das diversas linhas teórico-ideológicas que circulam na sociedade, prontos para a busca contínua de novos conhecimentos, acompanhando as transformações sócio-culturais e que possam atuar dentro dos princípios éticos, profissionais e científicos com competência e compromisso social.

Nesse sentido, cabe não só à Universidade, mas também a outras instituições, discutir e apresentar propostas de mudanças que contribuam para a ampliação dos conhecimentos sócio-culturais dos grupos aos quais atende. Neste contexto, abrimos parênteses para destacar a importância da pesquisa e da extensão como áreas através das quais se atinge o objetivo de produzir conhecimento em conjunto, a partir dos processos sociohistóricos contemporâneos e proceder à sua análise crítica, possibilitando a elaboração de subsídios aos diversos setores sociais, vislumbrando, assim, as necessidades e demandas locais, regionais e nacionais.

O projeto pedagógico deve consistir em uma diretriz para a oferta do curso; enquanto processo dinâmico deve refletir as demandas locais, com suas variações. Neste sentido, os docentes e discentes que fazem parte do curso se integram ao processo educativo, estabelecendo a relação entre teoria e prática.

Para além desses aspectos, é importante destacar a relação com a comunidade e a observação constante dos aspectos supralocais, que permitam, de fato, promover uma

formação a partir da qual os egressos do curso estejam prontos a atuarem no nível local e supralocal.

Concluindo, a Universidade deve oportunizar o desenvolvimento humano e social não só da comunidade interna, como também da externa. Propiciar a democratização do saber de forma contínua e sistemática, no intuito de alcançar uma sociedade mais justa, com oportunidade, igualdade social e acesso aos bens culturais a todos.

## **6. OBJETIVOS GERAIS DO CURSO**

O Curso de Ciências Sociais - licenciatura, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul pretende formar profissionais com habilitação técnica e autonomia intelectual, na condição de Licenciados em Ciências Sociais, habilitados para:

- desenvolver atividades de docência;
- desenvolver atividades de pesquisa em educação e nas áreas das ciências sociais, considerando que todo professor deve ser um pesquisador;
- formular, acompanhar e desenvolver políticas e projetos pedagógicos na área;
- atuar na área de formação junto ao setor público e privado;
- prestar assessoria especializada a órgãos governamentais e não-governamentais, bem como a setores da sociedade civil (sindicatos, partidos políticos, associações, organizações com fins educacionais);
- desenvolver projetos sociais, através de ações de extensão.

## **7. PERFIL DO PROFISSIONAL QUE SE PRETENDE FORMAR**

O profissional formado pelo Curso de Ciências Sociais - licenciatura, além da capacidade de entendimento da realidade sócio-antropológica e política, deve contribuir para a experimentação e a interdisciplinaridade, o que é fundamental para a adaptação a diferentes situações e possibilidades profissionais, bem como para a criatividade no equacionamento de situações complexas e diversificadas. Ou seja, trata-se de formar um profissional capaz de um olhar prospectivo, com possibilidade de ser e agir na sociedade.

O Licenciado em Ciências Sociais é o profissional habilitado a desenvolver atividades de docência (Ensino Médio), bem como formular, acompanhar e desenvolver políticas e projetos pedagógicos na área, devendo, portanto, possuir sólida formação nos conteúdos relacionados aos eixos de formação e também nas matérias didático-pedagógicas, além de desenvolver atividades de pesquisas.

É importante ressaltar que o licenciado poderá também atuar como técnico

especializado da área educacional junto ao setor privado ou prestar assessoria especializada a órgãos governamentais e não-governamentais, bem como setores da sociedade civil (sindicatos, partidos políticos, associações, projetos sociais).

## **8. PERFIL DO DOCENTE DO CURSO**

O docente que atua no Curso de Ciências Sociais - licenciatura deve apresentar características e formação compatíveis com a proposta pedagógica do curso. Exige-se como requisito do candidato à docência no curso, possuir, preferencialmente, formação e atuação comprovada na área da disciplina. Ao se realizar concurso para efetivação na carreira, exigirá-se a titulação mínima de mestre na área específica ou área afim, com pesquisa na área de conhecimento. A Comissão de Concurso deliberará sobre a aceitação de competências profissionais de candidatos ao concurso público, provindos de áreas afins, de acordo com a necessidade do curso.

## **9. FORMAS DE REALIZAÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE**

Os cursos nas áreas das ciências humanas têm como desafio encontrar novos fazeres pedagógicos que dêem conta de superar os limites dados na fragmentação das ciências, através de uma prática interdisciplinar, supondo, necessariamente um novo conceito para a interdisciplinaridade. Este deve contemplar a diferença, supor a alteridade presente no pluralismo e a flexibilidade no tratamento das ambigüidades presentes na relação intercultural. Ou seja, aquém de questionar o óbvio da etimologia da palavra “interdisciplinar” – que já supõe a divisão da ciência em saberes específicos – o novo conceito deve extrapolar a monofonia da Ciência, e abrir para a polifonia dos diferentes saberes, através da relação entre as culturas e seus saberes, que, por serem diferentes, são também específicos, sendo que o diálogo e a relação entre (inter) suas especificidades é o que podemos chamar de interdisciplinar, enquanto método de construção de novos conhecimentos e de novas formas de relacionamento. O sufixo “inter” supõe a idéia de “movimento”, isto é, para construir algo novo é preciso abrir-se para a mudança, abrir-se para a inter-ação (Silvestre et al, 2009).

No curso, a interdisciplinaridade se concretiza a partir do diálogo entre os saberes das diversas áreas, que convergem para estudos dos aspectos sociais, políticos e culturais. É concretizada a partir do diálogo constante entre os professores e estudantes, envolvendo o Curso de História, culminando em planos de ensino, atividades práticas e complementares, que refletem a preocupação com a interlocução entre saberes.

Acontece, através da formulação de conteúdos curriculares, que dialoguem entre si, expressos nos eixos ensino, pesquisa e extensão. É importante enfatizar que a

interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção, sempre partindo da necessidade da comunidade acadêmica de explicar, compreender, intervir, partindo de novos olhares.

É importante ressaltar que a interdisciplinaridade deve se ocupar, também, dos conhecimentos tradicionais que chegam à universidade através das políticas de expansão de suas fronteiras, agregando a ela setores populacionais até então excluídos, como os povos indígenas.

## **10. INTEGRAÇÃO ENTRE A GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO**

O Curso de Ciências Sociais - licenciatura, tem como um de seus objetivos o compromisso de formar profissionais reflexivos que saibam lidar com a diversidade social.

Para tanto, pensando na integração entre graduação e pós-graduação, pretende-se que os formandos de Ciências Sociais deixem a graduação estimulados a darem continuidade a seus estudos, por meio cursos de pós graduação *lato sensu* ou *stricto sensu*, visando a ampliar sua capacidade docente e de desenvolver, colaborar e coordenar pesquisas e projetos.

No transcorrer do curso, serão propiciadas condições para que os estudantes possam não só articular as teorias com o ensino, a pesquisa e a extensão, mas também, por meio da Iniciação Científica e Trabalhos de Conclusão de curso, será oportunizado ao estudante o desenvolvimento de suas próprias pesquisas sob orientação de um docente.

## **11. INCENTIVO À PESQUISA**

Para se alcançar as competências e habilidades propostas para o Curso de Ciências Sociais – licenciatura, necessário se faz estimular a pesquisa na graduação não só por meio dos trabalhos monográficos de final de curso, mas também via Iniciação Científica, visando a:

- Despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação, mediante a participação em projetos de pesquisa, levando-os ao domínio de metodologias científicas;
- Desenvolver e coordenar pesquisas e projetos relativos a temáticas sociais, culturais e sócio-ambientais;
- Contribuir, a partir da formação inicial, para o encaminhamento do graduando aos cursos de pós-graduação e formação posterior de mestres e doutores;
- Contribuir para minimizar as disparidades regionais na produção científica do país.

A pesquisa, a extensão e o ensino devem articular-se nesse processo, pois é necessário que esse profissional esteja capacitado para a reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos sócio-histórico-culturais, bem como estar articulado com

as organizações e instituições sociais na busca das soluções para as demandas existentes.

É de suma importância que o Curso tenha como meta a compreensão da pesquisa como processo educativo, enquanto fio condutor e elemento aglutinador dos demais componentes curriculares, constituindo-se em elaboração pessoal, articulando teoria e prática e tendo a interdisciplinaridade como elemento necessário para vincular os conhecimentos das diversas áreas.

O Curso de Ciências Sociais - licenciatura, busca incentivar os estudantes, desde as primeiras séries, a manter contato com o ensino, a extensão e a pesquisa.

Em relação à pesquisa, o futuro profissional será incentivado a desenvolver, juntamente com o corpo docente do curso, diferentes tipos, tomando por base as linhas de pesquisa do curso e os projetos de pesquisa dos professores orientadores, aprovados e cadastrados na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

## **12. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

O Estágio Curricular Supervisionado é uma atividade, intrinsecamente, articulada com as atividades de trabalho acadêmico, que tem como objetivo oportunizar aos estagiários o desenvolvimento de habilidades e comportamentos necessários à ação docente na educação básica. É uma disciplina de caráter obrigatório, ministrada em dois anos letivos, conforme matriz curricular, com experiência comprovada na docência da educação básica.

Visa oferecer ao estudante a oportunidade de aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, de aperfeiçoamento de atitudes profissionais, humanísticas e de melhoria do relacionamento sócio cultural.

A forma de atendimento dos estudantes e a definição dos campos de estágio curricular supervisionado são regulamentadas pelo Colegiado de Curso, com o apoio da Comissão de Estágio. É importante ressaltar que a sistemática de organização, orientação, supervisão e avaliação do estágio Curricular Supervisionado, são realizadas de acordo com as normas vigentes desta instituição.

### **12.1. Estágio Curricular Supervisionado não obrigatório**

O estágio curricular não obrigatório na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul consiste no desenvolvimento de atividades relacionadas aos cursos de graduação, não substituindo o estágio curricular supervisionado obrigatório.

Essa modalidade de estágio compõe a vida estudantil, enriquecendo a formação humana e profissional do estudante e tem como objetivo proporcionar ao estudante a

participação em situações reais do meio profissional, que propiciem complementação a sua formação.

### **13. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC**

Entende-se por Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) o resultado de investigação científica, a partir de metodologias de pesquisa pertinentes às áreas das ciências sociais. Pode consistir em monografia ou artigo nas áreas de Educação ou Ciências Sociais.

A temática para o desenvolvimento do TCC deve estar em consonância com as temáticas abordadas durante o curso, versando sobre temas oriundos das disciplinas ou linhas de pesquisas do Curso de Ciências Sociais – licenciatura.

Entende-se que a elaboração do TCC é um momento de consolidação dos aprendizados e habilidades adquiridos/produzidos ao longo do curso. Tem a propriedade de reforçar a autonomia do estudante no que se refere à busca e análise de dados, para a produção do conhecimento.

As definições quanto ao TCC deverão ser aprovadas pelo Colegiado do Curso de Ciências Sociais, segundo as orientações da PROE. É de caráter obrigatório e será desenvolvido ao longo do curso, com defesa perante banca, no final da quarta série; a temática abordada deve estar vinculada às Ciências Sociais, considerando aspectos relevantes para a formação do Licenciado em Ciências Sociais. No TCC, o estudante terá um professor orientador, integrante do quadro da UEMS, respeitando a linha de pesquisa do professor, bem como os princípios norteadores do Projeto Pedagógico no desenvolvimento dos trabalhos investigativos.

A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso será feita por uma Banca Examinadora, na Unidade de funcionamento do curso, obedecendo aos critérios estabelecidos pela legislação vigente que aprova a normatização do TCC do Curso de Ciências Sociais - licenciatura da UEMS.

O projeto de pesquisa, elemento introdutório à elaboração do TCC, deverá ser protocolado na secretaria do curso de Ciências Sociais, de acordo com calendário de elaboração do TCC estabelecido no início do período letivo. O professor da disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa, com o apoio da coordenação do Curso de Ciências Sociais - licenciatura, deverá organizar um evento (seminário de estudos), no segundo semestre, em que o estudante do terceiro ano apresentará, obrigatoriamente, o seu projeto do TCC em forma de projeto de pesquisa.

Para a referida apresentação, o projeto deverá conter os elementos necessários a uma proposta de pesquisa consistente e fundamentada. Durante a apresentação do projeto, os presentes (professores e estudantes) poderão fazer sugestões, no sentido de contribuir para o

enriquecimento da pesquisa. A apresentação do projeto de pesquisa é pré-requisito para a defesa de monografia na 4ª. Série. O orientador poderá se desobrigar da continuidade de orientação em caso de não apresentação do projeto de monografia, no seminário proposto.

O estudante concluinte do Curso de Ciências Sociais - licenciatura, entregará o TCC em quatro cópias, sendo uma para o orientador, e as demais para os outros membros que comporão a Banca Examinadora, inclusive para o suplente. Após isso, o estudante terá um prazo de até 30 (trinta) dias, a contar da data da entrega e protocolo na coordenação do curso, para arguição oral. Realizada a apresentação oral, ele terá um prazo de até 30 (trinta) dias para realizar os ajustes necessários no que tange às sugestões e correções, propostas pela Banca Examinadora.

Os estudantes que desenvolvem projetos de pesquisa na iniciação científica, ou de extensão, poderão apresentá-los como TCC, com as devidas adequações, apresentação da proposta no 3º ano, e de acordo com a normatização interna em vigor.

Os estudantes que apresentarem o trabalho de conclusão de curso na data estipulada pela coordenação do curso, com anuência do Colegiado de Curso e, que, por sugestão da Banca Examinadora, necessitar de adequações parciais no conteúdo ou na estrutura do referido trabalho, terão um prazo determinado pela própria Banca para uma nova apresentação ainda no corrente ano letivo.

#### **14. ATIVIDADES COMPLEMENTARES – AC**

Atendendo à necessidade de flexibilização do currículo, para possibilitar que o estudante seja sujeito de sua formação profissional, as Atividades Complementares – de caráter obrigatório - caracterizam-se como atividades de enriquecimento didático, curricular, científico e cultural, que permitem maior dinamicidade ao Curso de Ciências Sociais - licenciatura.

São consideradas Atividades complementares aquelas desenvolvidas pelo estudante, no âmbito ou fora da Instituição, a partir do ano do seu ingresso no curso.

A integralização curricular das atividades complementares é possível com a comprovação, mediante declarações ou certificados apresentados à coordenação de curso. Ao final do curso, o graduando deve ter cumprido as 200 horas exigidas pela legislação vigente, indispensável para a colação de grau.

Os objetivos gerais das atividades complementares são os de flexibilização do currículo pleno do Curso e propiciar aos seus estudantes a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar. São consideradas Atividades Complementares, para fins de integralização da carga horária do currículo pleno do Curso:

- Participação em eventos diversos (seminários, encontros, congressos, apresentações, simpósios científicos, artísticos e culturais etc. na área ou em áreas afins);
- Desenvolvimento de atividades de pesquisa orientadas por docente do Curso e aprovadas pelo respectivo Colegiado;
- Participação em Grupos de Pesquisa cadastrados junto a órgãos de fomento à pesquisa;
- Apresentação de trabalhos, comunicações e artigos em eventos científicos, de qualquer natureza;
- Publicação de trabalhos, comunicações e artigos em revistas especializadas na área ou em áreas afins;
- Atividades de extensão coordenadas por docente do Curso e aprovadas pelo respectivo Colegiado;
- Monitorias em disciplinas pertencentes ao currículo pleno do Curso;
- Atividades de estágio curricular não obrigatório e visitas monitoradas desenvolvidas com base em convênios firmados pela UEMS;
- Representação discente em instâncias colegiadas da UEMS, bem como da Organização da Categoria (SBS, ABA e outras).

As atividades, quando promovidas por outras instituições, necessitam ser validadas pelo Colegiado de curso, mediante requerimento justificado e documentado pelo estudante. Todas as atividades complementares devem ser comprovadas à Coordenação do Curso, mediante formulário próprio e a pedido do estudante. Compete à Coordenação do Curso encaminhar à Secretaria acadêmica as comprovações das atividades complementares.

Podem ser desenvolvidas em qualquer fase do Curso, fora ou dentro do contexto institucional da UEMS.

#### Grupo I – Atividades de Ensino

<b>Sub Grupo</b>	<b>Atividades</b>	<b>Pontuação Máxima</b>
01	Monitoria aprovada pela Instituição sendo obrigatória apresentação de planos de trabalho e de relatórios.	50h
03	Participação em projetos de ensino oferecidos pela UEMS ou em outras Instituições de Ensino Superior (20 horas por projeto)	S/Limite

#### Grupo II – Atividades de Extensão

<b>Sub Grupo</b>	<b>Atividades</b>	<b>Pontuação Máxima</b>
01	Participação em jornadas, simpósios, encontros, conferências, seminários, debates, congressos e outros eventos, mediante apresentação de documento comprobatório.	100h
02	Participação em projetos de extensão oferecidos pela UEMS ou em outras Instituições de Ensino Superior (20 horas por projeto)	50h

#### Grupo III – Atividades de Pesquisa

<b>Sub</b>	<b>Atividades</b>	<b>Pontuação</b>
------------	-------------------	------------------

<b>Grupo</b>		<b>Máxima</b>
01	Iniciação científica da Instituição mediante declaração assinada pelo professor orientador, e parecer favorável da Coordenação do Curso.	S/Limite
02	Participação em projetos de pesquisa desenvolvidos pela UEMS ou em outras Instituições de Ensino Superior (20 horas por projeto).	S/Limite

## **15. DA AVALIAÇÃO**

A Avaliação consiste no processo de reflexão e análise, a partir de critérios e instrumentos estabelecidos previamente, a respeito de componentes essenciais do Curso, como o projeto pedagógico, a relação ensino aprendizagem e a avaliação do curso.

### **15.1. Do Projeto Pedagógico**

Visando ao bom andamento do Curso e à eficiência do seu Projeto, ao final de cada ano letivo, estudantes, professores e técnicos, por meio de um instrumento específico proposto pelo Colegiado do curso, avaliarão o Projeto Pedagógico.

O referido instrumento avaliativo abrangerá questões objetivas, sobre atuação docente, discente, coordenação de curso e da secretaria acadêmica, abrangendo a implementação do Projeto Pedagógico, o desenvolvimento teórico e prático de cada disciplina ministrada, as condições de trabalho e de infra-estrutura para o funcionamento do curso (condições gerais, recursos audiovisuais, laboratórios), serviços de apoio e acervo de livros e periódicos específicos disponíveis na biblioteca e o envolvimento efetivo dos estudantes com o curso.

O conjunto de informações obtidas após trabalho de análise e interpretação do instrumento avaliativo permite compor uma visão diagnóstica dos processos pedagógicos, científicos e sociais, identificando possíveis causas de problemas, bem como potencialidades e possibilidades, permitindo a re-análise das prioridades estabelecidas no Projeto Pedagógico do Curso e o engajamento da comunidade acadêmica na elaboração de novas alternativas e práticas.

### **15.2. Do processo ensino/aprendizagem**

A reflexão nos últimos tempos, como destaca Luckesi (1998), tem provocado inúmeras críticas ao modelo de concepção autoritária de avaliação nos âmbitos escolares. Para além de uma avaliação autoritária, o autor a concebe como um instrumento tradutor da pedagogia para novos caminhos e, ainda, que deve ser um instrumento dialético de avanços. É necessário o resgate da avaliação diagnóstica sem perder o rigor científico e técnico, de modo que garanta o mínimo necessário de aprendizagem. Vale lembrar que o professor e o estudante são elementos essenciais na construção democrática e participativa no processo avaliativo do ensino. Cabe ressaltar a importância de realização de reuniões pedagógicas que

fortaleçam a compreensão sobre a prática de ensino e forneçam elementos para a avaliação continuada. Essas reuniões deverão ocorrer no início de cada semestre letivo.

Os procedimentos de avaliação do processo ensino/aprendizagem serão realizados por disciplina, durante o ano letivo. Avaliar é um meio para o aperfeiçoamento do ensino e da aprendizagem, e não um fim em si mesmo. Pressupõe um processo, dado por meio dos seguintes instrumentos: provas escritas e orais, atividades práticas, atividades de estágios, seminários, debates, pesquisas, produção de artigos, projetos, além de outros previstos em planos de ensino das disciplinas, sempre respeitando as normas vigentes da instituição.

### **15.3 Do curso**

A avaliação aqui proposta é formativa, está alicerçada em conformidade com a atual LDB, em seu artigo 24, inciso V, alínea a, ou seja, será desenvolvida de forma contínua e cumulativa, com ênfase nos aspectos qualitativos (Brasil, 1996). Visa, assim, um processo reflexivo que possibilite a excelência do curso.

O processo de avaliação deve propiciar maior eficácia e avanço no processo formativo, atentando sempre para aspectos pedagógicos, normas e critérios brasileiros para a oferta do Curso de Ciências Sociais. Deve, ainda, favorecer o autoconhecimento institucional, as relações interpessoais entre professores, estudantes, servidores administrativos e coordenação, buscando avaliações positivas por parte do Conselho Estadual de Educação quando da avaliação de Curso.

## **16. A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR INTEGRADA ÀS DIFERENTES DISCIPLINAS**

A prática é um componente curricular a ser vivenciado pelo estudante ao longo do curso. Ela parte do princípio que o fazer implica em reflexão e toda reflexão implica um fazer. Dessa forma, evita-se reduzir a prática em estágio como algo fechado e isolado do processo de formação.

Nesse sentido, a prática deve acontecer no interior das principais disciplinas configuradas no currículo pleno do Curso de Ciências Sociais - licenciatura, e transcender a sala de aula, colocando experiência, prática de ensino e teorias em interlocução.

Tem como finalidade promover a articulação entre conhecimento e prática, relacionando aspectos pedagógicos, prática de ensino, e a relação com a rede de ensino básico e de outras instituições.

Essa prática se dá de forma contextualizada, e pode envolver as tecnologias de informação, narrativas orais e escritas de professores e estudantes, simulação de estudos de

casos, aulas piloto, aulas de campo, oficinas no âmbito interno da universidade e externo, observações, etnografias, análises socioantropológicas, políticas e educacionais.

A prática de ensino também deve ser planejada nas reuniões pedagógicas propostas. Nesses momentos, os professores são estimulados a planejarem atividades que coloquem os conhecimentos em ação, especialmente considerando a formação do futuro professor de Sociologia. No âmbito de cada disciplina, essas atividades são supervisionadas, registradas e avaliadas pelo professor.

## **17. CONTEÚDOS CURRICULARES DA FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM CIÊNCIAS SOCIAIS, ESPECÍFICA DA ÁREA DE EDUCAÇÃO E COMPLEMENTAR**

O eixo de Formação Específica deve constituir a base do saber característico da área de atuação do licenciado em Ciências Sociais. Entende-se que tal eixo deva ser composto de um conjunto de atividades acadêmicas obrigatórias e complementares que fazem parte da identidade do curso (Antropologia, Ciência Política e Sociologia).

Os Eixos de Formação Complementar e da área de educação compreendem atividades acadêmicas obrigatórias e atividades definidas a partir dos conjuntos temáticos das áreas específicas de formação do curso, bem como de atividades acadêmicas que fazem interface com aqueles conjuntos advindos de outros cursos da IES, definidas previamente no projeto pedagógico do curso.

As atividades vinculadas com Educação Ambiental no Curso de Ciências Sociais serão realizadas nos projetos de ensino e projetos de extensão cadastrados pelos docentes. Além disso, os docentes serão orientados para a incorporação de debates acerca da Educação Ambiental nos planos de ensino de suas disciplinas, com ênfase maior para aquelas que têm atividade prática.

## **18. MATRIZ CURRICULAR**

<b>EIXO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA</b>	<b>EIXO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA DA ÁREA DE EDUCAÇÃO</b>	<b>EIXO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR</b>
Antropologia I	Psicologia da Educação	História I
Antropologia II	Política Educacional Brasileira	História II
Antropologia III	Didática	Filosofia I
Política I	Filosofia e História da Educação	Filosofia II
Política II	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Ciências Sociais I	Economia Política
Política III	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Ciências Sociais II	
Sociologia I	Língua Brasileira de Sinais	
Sociologia II	Fundamentos em Educação Inclusiva	
Sociologia III		
Tópicos Especiais em Sociologia		

Tópicos Especiais em Antropologia		
Tópicos Especiais em Política		
Etnologia indígena		
Introdução à Metodologia Científica		
Estudos da Cultura Afro brasileira		
Métodos e Técnicas de Pesquisa		
Trabalho de Conclusão de Curso		

### 19. SERIAÇÃO DAS DISCIPLINAS:

DISCIPLINAS 1ª SÉRIE	C/H SEMANAL	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/HTOTAL
Sociologia I	4	102	34	136
Antropologia I	4	102	34	136
Política I	4	102	34	136
História I	2	68	-	68
Introdução à Metodologia Científica	2	34	34	68
Filosofia I	2	68	-	68
Economia Política	2	68	-	68
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>544</b>	<b>136</b>	<b>680</b>
DISCIPLINAS 2ª SÉRIE	C/H SEMANAL	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/HTOTAL
Sociologia II	4	102	34	136
Antropologia II	4	102	34	136
Política II	4	102	34	136
Psicologia da Educação	3	68	34*	102
História II	2	68	-	68
Filosofia II	2	34	34	68
Política Educacional Brasileira	2	68	-	68
<b>TOTAL</b>	<b>21</b>	<b>544</b>	<b>170</b>	<b>714</b>
DISCIPLINAS 3ª SÉRIE	C/H SEMANAL	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TOTAL
Sociologia III –	4	102	34	136
Antropologia III	4	102	34	136
Política III	2	68	34*	102
Métodos e Técnicas de Pesquisa	2	34	34	68
Didática	3 (2+1)	68	34*	102
Etnologia Brasileira	2	68	-	68
Estágio Curr. Supervisionado	7 (2+5)	68	170	238
Filosofia e Hist da Educação	3 (2+1)	68	34*	102
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>27</b>	<b>578</b>	<b>374</b>	<b>952</b>
DISCIPLINAS 4ª SÉRIE	C/H SEMANAL	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/HTOTAL
Tópicos especiais em Sociologia	4	102	34	136
Tópicos especiais em Antropologia	4	102	34	136
Est. da cultura afro brasileira	2	68	-	68
Tópicos especiais em Política	4	102	34	136
Língua Brasileira de Sinais	2	34	34	68
Fundamentos em Educação Inclusiva	2	68	-	68
Estágio Curr. Supervisionado	7 (2+5)	68	170	238
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>25</b>	<b>544</b>	<b>306</b>	<b>850</b>

\*As aulas práticas, nas disciplinas com carga horária de 102 horas, serão contadas como atividade extra-sala e a grade horária estabelecida aos sábados.

RESUMO DA MATRIZ CURRICULAR		
	H/A	H/R
Carga Horária Teórica	2.074	1.728
Carga Horária Prática	646	538

Estágio Curricular Supervisionado	-	476
Atividades Complementares	-	200
Trabalho de Conclusão de Curso	-	204
<b>CARGA HORARIA TOTAL</b>	-	<b>3.146</b>

Obs: A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado, da Atividade Complementar e do Trabalho de Conclusão de Curso será operacionalizada com hora-aula de 60 (sessenta) minutos e a dos demais componentes Curriculares, com hora-aula de 50 (cinquenta) minutos.

## 20. MATRIZ CURRICULAR DAS DISCIPLINAS E EQUIVALÊNCIA

**Legendas:** CHT = Carga horária teórica; CHP= carga horária prática; CHTD= carga horária total da disciplina.

Projeto em extinção	CHT	CHP	CHTD	Serie	Projeto a ser implantado	CHT	CHP	CHTD	Série
Antropologia I	3	1	136	1 <sup>a</sup> .	Antropologia I	3	1	136	1 <sup>a</sup> .
Política I	3	1	136	1 <sup>a</sup> .	Política I	3	1	136	1 <sup>a</sup> .
Sociologia I	3	1	136	1 <sup>a</sup> .	Sociologia I	3	1	136	1 <sup>a</sup> .
História Aplicada às Ciências Sociais	2	X	68	1 <sup>a</sup> .	História I	2	x	68	1 <sup>a</sup> .
					História II	2	x	68	2 <sup>a</sup> .
Filosofia I	2	X	68	1 <sup>a</sup> .	Filosofia I	2	x	68	1 <sup>a</sup> .
Introdução à Metodologia Científica	2	X	68	1 <sup>a</sup> .	Introdução à Metodologia Científica	1	1	68	1 <sup>a</sup> .
Economia I	2	X	68	1 <sup>a</sup> .	Economia Política	2	x	68	1 <sup>a</sup> .
Antropologia II	3	1	136	2 <sup>a</sup> .	Antropologia II	3	1	136	2 <sup>a</sup> .
Política II	2	1	102	2 <sup>a</sup> .	Política II	3	1	136	2 <sup>a</sup> .
Sociologia II	3	1	136	2 <sup>a</sup> .	Sociologia II	3	1	136	2 <sup>a</sup> .
Filosofia II	2	X	68	2 <sup>a</sup> .	Filosofia II	1	1	68	2 <sup>a</sup> .
Economia II	2	X	68	2 <sup>a</sup> .	Sem equivalência	-	-	-	-
Psicologia da Educação	2	1	102	2 <sup>a</sup> .	Psicologia da Educação	2	1	102	2 <sup>a</sup> .

Estrutura e Funcionamento da Educação Nacional	2	X	68	2 <sup>a</sup> .	Política educacional brasileira	2	x	68	2 <sup>a</sup> .
Antropologia III	2	1	102	3 <sup>a</sup> .	Antropologia III	4	-	136	3 <sup>a</sup> .
Política III	2	X	68	3 <sup>a</sup> .	Política III	2	1	102	3 <sup>a</sup> .
Sociologia III	2	1	102		Sociologia III	3	1	136	3 <sup>a</sup> .
Geopolítica Contemporânea	2	X	68	3 <sup>a</sup> .	Tópicos especiais em Política	4	1	136	4 <sup>a</sup> .
Métodos e Técnicas de Pesquisa	2	X	68	3 <sup>a</sup> .	Métodos e técnicas de pesquisa	1	1	68	3 <sup>a</sup> .
Filosofia e História de Educação	3	X	102	3 <sup>a</sup> .	Filosofia e História da Educação	2	1	102	3 <sup>a</sup> .
Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Ciências Sociais I	2	4	204	3 <sup>a</sup> .	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Ciências Sociais I	2	5	238	3 <sup>a</sup> .
Didática	2	1	102	3 <sup>a</sup> .	Didática	2	1	102	3 <sup>a</sup> .
Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Ciências Sociais II	2	4	204	4 <sup>a</sup> .	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Ciências Sociais I	2	5	238	4 <sup>a</sup> .
Sociologia IV	3	1	136	4 <sup>a</sup> .	Tópicos especiais em Sociologia	3	1	136	4 <sup>a</sup> .
Estudos da Cultura Afro-brasileira	2	1	102	4 <sup>a</sup> .	Estudos da Cultura Afro brasileira	2	x	68	4 <sup>a</sup> .
Língua Brasileira de Sinais (Libras)	2	X	68	4 <sup>a</sup> .	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	1	1	68	4 <sup>a</sup> .
Estatística Aplicada às Ciências Sociais	2	X	68	4 <sup>a</sup> .	Sem equivalência				
Antropologia e Estudos de gênero	2	X	68	4 <sup>a</sup> .	Tópicos especiais em Antropologia	3	1	136	4 <sup>a</sup> .
Movimentos Sociais Contemporâneos	2	X	68	4 <sup>a</sup> .	Tópicos especiais em Sociologia	3	1	136	4 <sup>a</sup> .
Antropologia e Estudos Indígenas	2	1	102	4 <sup>a</sup> .	Etnologia indígena	2		68	3 <sup>a</sup> .

## 21. EMENTAS, OBJETIVOS E RESPECTIVAS BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

### Disciplina: ANTROPOLOGIA I – 04/136

**Ementa:** A origem e constituição da antropologia como disciplina e seu campo de estudo e método. Conceito de cultura. Etnocentrismo e relativismo cultural. Evolucionismo e Difusionismo. Antropologia cultural norte-americana. Funcionalismo.

### Objetivos:

- Refletir sobre a “descoberta” do outro e as questões de identidade e diferença;
- Compreender a Antropologia e o método de pesquisa antropológico;
- Estudar e entender os conceitos básicos da teoria antropológica: cultura; sociedade e indivíduo; diversidade e relativismo cultural;
- Apresentar um panorama dos principais modelos de discussões da antropologia.

### Bibliografia básica:

BOAS, F. **Antropologia Cultural**. Org. Celso Castro. Rio De Janeiro, Jorge Zahar Editor. 2005.

CASTRO, C.. **Evolucionismo cultural: textos de Morgan, Tylor e Frazer**. Tradução de Maria Lúcia de Oliveira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 2005

EVANS-PRITCHARD, E. E.. **Os Nuer**. São Paulo: Perspectiva. 1978

LARAIA , R. de B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar. 1986.

MALINOWSKI, B. **Argonautas no Pacífico Ocidental**. São Paulo: Editora Abril Cultural. 1978 [1922]

### **Bibliografia complementar:**

BENEDICT, R. **O crisântemo e a espada: padrões da cultura japonesa**. Lisboa, Livros do Brasil. 2007 [1934].

DA MATTA, R. “O ofício do etnólogo, ou como ter ‘Anthropological Blues’”. **In: NUNES, E. O (org.). A aventura sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar. 1978

DE OLIVEIRA, R. C. de. “O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escutar” **In: O trabalho do antropólogo**. São Paulo-Brasília: Unesp-Paralelo. 1998

ELIAS, N. **O processo civilizador**, vol. 1, Rio de Janeiro: Zahar. 1995

EVANS-PRITCHARD, E. E. “Primícias do Desenvolvimento Teórico”. **In: Antropologia Social**. Lisboa: Ed. 70. 1972.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Editora LTC. 1989.

KROEBER, A. “Sistemas classificatórios de parentesco”. **In: LARAIA, R. Organização Social**. Rio de Janeiro: Zahar. 1973.

LÉVI-STRAUSS, C. “Lugar da antropologia nas ciências sociais e problemas colocados por seu ensino”. **In: Antropologia estrutural**. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 5ª ed., p. 385-424. 1996.

MEAD, M. **Sexo e temperamento**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1976.

RADCLIFFE-BROWN, A. R. **Estrutura e Função na Sociedade Primitiva**. Petrópolis: Ed. Vozes. 1973

RIVERS, W. “O sistema classificatório e as formas de organização social”. **In: OLIVEIRA, R. C. A Antropologia de Rivers**. São Paulo: Editora da Unicamp. 1990.

### **Disciplina: ECONOMIA POLÍTICA - 02/68**

**Ementa:** A teoria econômica e a economia como ciência. As principais correntes de pensamento econômico do século XIX, a partir do estudo dos economistas clássicos e da teoria de Karl Marx. Os fundamentos do liberalismo e sua crítica. Principais escolas de pensamento econômico no século XX: a escola neoclássica e a escola keynesiana. Influência

destas doutrinas sobre o desenvolvimento da economia mundial e a elaboração de políticas econômicas. Imperialismo e mundialização do capital.

**Objetivos:**

- Conhecer os fundamentos da teoria econômica, relacionando-os com a teoria política;
- Identificar as principais correntes do pensamento político - econômico.

**Bibliografia básica:**

KEYNES, J. M. **A teoria geral do emprego, do juro e da moeda**. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

MARSHALL, A. **Princípios de economia**. São Paulo: Abril Cultural, 1982. 2 v.

MARX, K. **O capital: crítica da economia política** (5 volumes). São Paulo: Abril Cultural, 1983.

RICARDO, D. **Princípios de economia política e tributação**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SMITH, A. **A riqueza das nações: investigação sobre sua natureza e suas causas**. São Paulo: Abril Cultural, 1983. 2 v.

**Bibliografia complementar:**

COUTINHO, M C. **Lições de economia política clássica**. São Paulo: Hucitec/Unicamp, 1993.

HEIMAN, E. **História das doutrinas econômicas**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1965.

HUNT, E. K. **História do pensamento econômico**. Rio de Janeiro: Campus, 1987.

MARX, K. **Teorias da mais-valia** (3 volumes). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

MIGLIOLI, J. **Acumulação de capital e demanda efetiva**. São Paulo: Editora Queroz, 1982.

NAPOLEONI, C. **Smith, Ricardo, Marx**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

RAMOS, B. B. (org.). **Historia del pensamiento económico** (2 volumes). La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1985.

SMITH, A. **Teoria dos sentimentos morais**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SZMRECSÁNYI, T. (org.). **Keynes**. São Paulo: Editora Ática, 1984.

**Disciplina: FILOSOFIA I - 02/68**

**Ementa:** Problematiza, numa perspectiva filosófica, temas centrais da tradição, que permeiam a história, a cultura, a vida cotidiana, e que estão presentes nos debates contemporâneos. Neste sentido, constitui-se num espaço privilegiado para o incentivo e a prática da reflexão crítica sobre o conhecimento e as diferentes formas de existência social. Considera as ideias, teorias e conceitos já elaborados na tradição do pensamento ocidental, visando à formação de uma postura crítico-reflexiva frente ao saber e à produção e reprodução da vida social.

Enfatiza o conhecimento teórico-conceitual dos clássicos da história da filosofia antiga e medieval.

**Objetivos:**

- Apresentar a Filosofia enquanto saber e exercício de reflexão crítica sobre a sociedade, e como capacidade inerente a todo o ser humano enquanto participante ativo e criativo na elaboração da direção de sua área do saber relacionada com o todo social;
- Identificar a importância do conhecimento teórico-conceitual dos clássicos da filosofia antiga e medieval para o desenvolvimento da consciência, da responsabilidade intelectual e profissional.

**Bibliografia básica:**

AQUINO, S. T. de. “O ente e a essência”. In: **Os pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1985.

BORNHEIM, G. A. **Os filósofos pré-socráticos**. São Paulo: Cultrix, 1967.

MARCONDES, D. **Iniciação á história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1998.

PLATÃO. **A República**. São Paulo: Martin Claret, 2000.

REALE, G; ANTISERI, D. **História da Filosofia: antiguidade e idade média**. São Paulo: Paulinas, 1990.

**Bibliografia complementar:**

ABBAGNANO, N. **História da Filosofia**. Lisboa: Presença, 1982-1985. 14v.

CHAUI, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1995.

GAARDER, J. **O mundo de Sofia**. São Paulo: Cia das Letras, 1997.

GILES, T. R. **Introdução à filosofia**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1979.

VERNANT, J. P. **As origens do pensamento grego**. São Paulo: Difel, 1986.

JACQUARD, A. **Pequeno manual de filosofia para uso dos não-filósofos**. Lisboa: Terramar, 1997.

LARA, T. A. **Filosofia nas suas origens gregas**. Petrópolis: Vozes, 1999.

MONDIN, B. **Curso de filosofia**. São Paulo: Paulinas, 1982.

MERLAU-POINTY, M. **Fique por dentro da filosofia**. São Paulo: Cosac e Naify, 2005.

MÉSZÁROS, I. **Filosofia, ideologia e ciência social: ensaios de negação e afirmação**. São Paulo: Ensaio, 1993.

OLIVEIRA, A. S. **Introdução ao pensamento filosófico**. São Paulo: Loyola.

**Disciplina: HISTÓRIA I – 2/68**

**Ementa:** Continuidades e discontinuidades na história: a transição do feudalismo para o capitalismo e o advento da modernidade. O encontro do Velho Mundo com a América.

Estado- Nação como acontecimento. Revolução Francesa. Diferentes concepções historiográficas. Aspectos da colonização no Brasil e sua relação com a história geral.

**Objetivos:**

- Compreender a relação entre os processos históricos e as transformações sociais.

**Bibliografia básica:**

ABENDROTH, W. **História Social do Movimento Trabalhista Europeu**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1972.

DECCA, E. S. de. **A Revolução Acabou**. São Paulo: Revista Brasileira de História. 10(20): 63-74, mar-ago/1991.

DOBB, M. **A evolução do Capitalismo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

LEFEBVRE, G. **1789: O surgimento da Revolução Francesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

THOMPSON, E. P. **A Formação da Classe Operária Inglesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

**Bibliografia complementar:**

COBBAN, A. **A Interpretação Social da Revolução Francesa**. Lisboa: Gradiva, 1988.

FERNANDES, F. **O modelo autocrático-burguês de transformação capitalista**. In: A revolução burguesa no Brasil. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

FURTADO, C. **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo: Fundo de Cultura, 1959.

FURET, F. **Pensando a Revolução Francesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

HELLER, A. **O cotidiano e a história**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

HOBSBAWM, E. J. (org.). **História do Marxismo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983-89.

\_\_\_\_\_. **A era das revoluções: 1789-1848**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

\_\_\_\_\_. **A Era dos impérios**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

HOLANDA, S. B. de. **O Brasil Monárquico. História Geral da Civilização Brasileira, (HGCB)** São Paulo: Difel, 1971.

\_\_\_\_\_. **Raízes do Brasil**. S. Paulo: José Olímpio, 1976.

KOWARICK, L. **Trabalho e Vadiagem**. In: A Origem do Trabalho Livre no Brasil. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

KRANTZ, F. **A outra História: Ideologia e protesto popular nos séculos XVII e XIX**. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

**Disciplina: INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA - 02/68**

**Ementa:** Conhecimento: formas, criação e produção. Ciência e Universidade. Métodos de estudo. Redação de textos: resumo, resenha, revisão bibliográfica, fichamentos. Formatação de textos (normas da ABNT). Referenciação convencional e eletrônica. Citações.

**Objetivo:**

- Analisar e compreender as condições em que o conhecimento científico se desenvolve;
- Refletir acerca da criação, produção e divulgação do conhecimento nas perspectivas histórica, filosófica e metodológica;
- Conhecer estratégias de estudo bem como as técnicas de escrita de textos acadêmicos.

**Bibliografia básica:**

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 1997.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo, Atlas, 1992.

MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. Rio de Janeiro/São Paulo: Hucitec/Abrasco, 1993.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

THIOLLENT, M. **Crítica metodológica, investigação social e enquete operária**. São Paulo: Polis, 1985.

**Bibliografia complementar:**

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

BARROS, A. J. da S., LEHFELD, N. A. de S. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Um guia para a iniciação científica. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 6023**: Informação – documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 10520**: Informação e documentação – apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 14724**: Informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1994.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Coordenadoria Geral de Bibliotecas. Grupo de Trabalho Normalização Documentária da UNESP. **Normalização documentária para a produção científica da UNESP**: normas para apresentação de referências segundo a NBR 6023:2002 da ABNT. São Paulo, 2003. Disponível em:

<<http://www.biblioteca.unesp.br/pages/normalizacao.pdf>>. Acesso em: 21 ago. 2011.

**Disciplina: POLÍTICA I - 04/136**

**Ementa:** Introdução ao pensamento político. Filosofia política e ciência política. O campo da política. Estado, poder e dominação. Principais vertentes da Ciência Política.

**Objetivos:**

- Estudar os fundamentos da teoria política clássica e moderna;
- Entender as abordagens sobre estado de natureza e estado civil;
- Compreender os principais conceitos sobre Estado, soberania e divisão de poderes;
- Estudar as abordagens sobre liberdade política e vontade popular no debate clássico;

**Bibliografia básica:**

HOBBS, T. **O Leviatã**. In HOBBS. São Paulo, Abril Cultural. 1983

LOCKE, J. “Segundo tratado sobre o governo”. In: **LOCKE**. São Paulo, Abril Cultural. 1983.

MAQUIAVEL, N. D. B. **O Príncipe**. Trad. De Roberto Grassi. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1985.

MONTESQUIEU, C. L. S. de. “Do espírito das leis”. In: **MONTESQUIEU**. São Paulo, Abril Cultural. 1983.

ROUSSEAU, J.J. “O contrato social”. In: **ROUSSEAU**. São Paulo, Abril Cultural. 1983.

**Bibliografia complementar:**

ARENDDT, H. **As origens do totalitarismo** – anti-semitismo, imperialismo, totalitarismo. Trad. de Roberto Raposo. 3. reimp. São Paulo, Companhia das Letras. 1998.

BOBBIO, N. et al. (Coord.). **Dicionário de Política**. Brasília, UNB. 1986.

LIPSET, S. M. **O homem político**. Rio de Janeiro: Zahar. 1967.

LOCKE, J. **Dois tratados sobre o governo**. São Paulo, Martins Fontes. 1998.

MAAR, W. L. **O que é política**. 11. ed. São Paulo, Brasiliense. 1988.

MARX, K. **O 18 Brunário de Luiz Bonaparte**. São Paulo, Abril Cultural. 1978.

PLATÃO. **A República**: Livro VII. Tradução de: Elza Moreira Marcelina. Brasília: Universidade de Brasília; São Paulo: Ática. 1989.

POULANTZAS, N. **Poder político e classes sociais**. Martins Fontes: Rio de Janeiro. 1986.

TOCQUEVILLE, A. **A democracia na América**. São Paulo, Companhia Editora Nacional. 1969.

WEFFORT, F. C. (Org.). **Os Clássicos da Política** – V. 1 – Maquiavel, Hobbes, Locke, Montesquieu, Rousseau, “O Federalista”. São Paulo, Ática. 2000.

**Disciplina: SOCIOLOGIA I - 04/136**

**Ementa:** A Sociologia como ciência e seu objeto de estudo. Os métodos sociológicos. O contexto histórico do aparecimento da Sociologia. As bases teóricas da Sociologia: Durkheim, Weber e Marx. Correntes sociológicas e pesquisa.

**Objetivos:**

- Reconhecer o vigor da análise sociológica na compreensão das relações sociais;
- Estudar os fundamentos da Sociologia Clássica, através de Marx, Durkheim e Weber;
- Conhecer os fundamentos gerais das principais correntes sociológicas;
- Estudar os fundamentos da Sociologia no Brasil;
- Refletir sobre os métodos de análise sociológica na contemporaneidade.

**Bibliografia básica:**

- ARON, R. **As etapas do pensamento sociológico**. Brasília: Martins Fontes, UnB, 1982.
- BRYM, R.J et all. **Sociologia: sua bússola para um novo mundo**. SP, Thomson, 2006.
- DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico e outros textos**. São Paulo: Abril Cultural, 1973.
- WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Pioneira, 1981.
- MARX, K. **Contribuição para a crítica da economia política**. Lisboa: Estampa, 1973.

**Bibliografia complementar:**

- BAUMAN, Z., MAY, T. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
- BECKER, H. Conferência: A Escola de Chicago”. **Mana** (2):177 – 188, 1996.
- BORON, A., AMADEU, J. **A teoria marxista hoje: problemas e perspectivas**. Buenos Aires/São Paulo: Clacso e Expressão Popular, 2006.
- BOTTOMORE, T., NISBET, R. (Orgs.). **História da análise sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.
- COHN, G. **Weber**. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1983.
- FERNANDES, F. **Ensaio de sociologia geral e aplicada**. São Paulo: Pioneira, 1960.
- FREUND, J. **Sociologia de Max Weber**. Rio de Janeiro: Forense, 1979.
- FORACCHI & MARTINS, J. S. **Sociologia e Sociedade**. Rio de Janeiro: Livros Téc./Científicos, 1983.
- GIDDENS, A. **Capitalismo e moderna teoria social: uma análise das obras de Marx, Durkheim e Max Weber**. Lisboa: Presença, 1990.
- IANNI, O. **Marx – Sociologia**. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1983.
- MICELI, S. **História das Ciências Sociais no Brasil**. vol. 1. São Paulo: Vértice, 1989.

**Disciplina: ANTROPOLOGIA II - 04/136**

**Ementa:** Escola sociológica francesa. Estruturalismo francês. Parentesco e organização social. Estruturalismo e Marxismo.

**Objetivos:**

- Caracterizar, em linhas gerais, a escola francesa de sociologia;
- Analisar o pensamento estruturalista na antropologia de Lévi-Strauss;
- Identificar, em linhas gerais, as diferenças entre o estruturalismo francês e o marxismo;
- Refletir sobre os fundamentos de uma teoria da cultura, tendo como referência a discussão sobre símbolos, mitos e totens;
- Analisar o impacto do estruturalismo na teoria antropológica.

**Bibliografia básica:**

DURKHEIM, E. **As formas elementares da vida religiosa**, o sistema totêmico na Austrália. São Paulo, Paulus. 2008.

LÉVI-STRAUSS, C. **Antropologia Estrutural**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. 1976.

LÉVI-STRAUSS, C. **As estruturas elementares do parentesco**. Petrópolis: Vozes. 1982.

MAUSS, M. “Esboço de uma teoria geral da magia” e “Ensaio sobre a dádiva”. **In: Sociologia e Antropologia**. Cosac Naify: São Paulo. 2005.

SAHLINS, M. **Ilhas de história**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar. 1990.

**Bibliografia complementar:**

CASSIRER, E. **Antropologia filosófica**, SP: Mestre Jou (Cap II. “Uma chave para a natureza do homem: o símbolo”). 1977.

HERTZ, R. “A proeminência da mão direita – estudo sobre a polaridade religiosa”. **In: Religião e Sociedade**, vol. 6. 1980.

LEACH, E. **Sistemas políticos da Alta Birmânia**: um estudo da estrutura social Kachin. São Paulo: EDUSP. 1996

LÉVI-STRAUSS, C. **O pensamento selvagem**. São Paulo: Ed. Nacional. 1976.

LÉVI-STRAUSS, C. **Antropologia estrutural dois**. Rio: Tempo Brasileiro. (p. 328-366). 1976.

LÉVI-STRAUSS, C. **Totemismo hoje**. São Paulo: Abril Cultural, Coleção “Os Pensadores”. 1976.

\_\_\_\_\_. **Mito e significado**. Lisboa: Edições 70. 1978.

MERLEAU-PONTY, M. **De Mauss a Claude Lévi-Strauss**, São Paulo: Ed. Abril, Coleção Os Pensadores. 1980.

SAUSSURE, F. **Curso de lingüística geral**. São Paulo: Cultrix (Cap. 1 “Visão geral da história da lingüística” e Cap. 2 “O valor lingüístico”). 1999.

TURNER, V. **O processo social – estrutura e antiestrutura**. Petrópolis, Vozes. 1874.

**Disciplina: FILOSOFIA II - 02/68**

**Ementa:** A disciplina desenvolve um estudo das principais estruturas teórico-filosóficas que demarcaram a formação do pensamento moderno. Aborda o surgimento da idéia de *sujeito*, com a qual o discurso da ciência está intimamente vinculado, mostrando, portanto que a ciência moderna não pode ser pensada sem a noção de subjetividade. A formação da racionalidade filosófica; Racionalismo e empirismo; Principais correntes filosóficas contemporâneas e sua relação com as ciências sociais.

**Objetivos:**

- Relacionar as diversas correntes filosóficas da modernidade e contemporaneidade com suas repercussões no mundo do trabalho, bem como suas influências nas Ciências Sociais;
- Compreender a origem do pensamento moderno;
- Tematizar a especificidade do conhecimento científico como forma particular de saber, como relação de poder e de controle ideológico na cultura;
- Abordar suas formas de articulação nos processos da técnica, as conseqüências da razão instrumental em seus aspectos sociais.

**Bibliografia básica:**

CAPRA, F. **O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente**. São Paulo: Cultrix, 2001.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação á história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1998.

REALE, Giovanni. ANTISERI, Dário. **História da Filosofia: do humanismo a Kant**. São Paulo: Paulinas, 1990.

REALE, Giovanni. ANTISERI, Dário. **História da Filosofia: do romantismo até os nossos dias**. São Paulo: Paulinas, 1991.

ROUANET, Sérgio Paulo. **As razões do iluminismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

**Bibliografia Complementar:**

ANTUNES, R. e REGO, W. L. (Org.). **Lukács: um Galileu no século XX**. São Paulo: Boitempo, 1996.

GARRDES, J. **O Mundo de Sofia**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

GOLDMANN, L. **Ciências Humanas e Filosofia**. São Paulo: DIFEL, 1972.

HORKHEIMER, Max. ADORNO, Theodor W. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1985.

JAPIASSU, H. **Um desafio à filosofia: pensar-se nos dias de hoje**. São Paulo: Letras & letras, 1997.

MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos**. Portugal, Lisboa: Edições 70, 1993.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Ed. Ciências Humanas, 1982.

MÉSZÁROS, I. **Filosofia, Ideologia e Ciência Social: ensaios de negação e afirmação**. São Paulo: Ensaio, 1993.

MERLAU-POINTY, M. **O primado da percepção e suas conseqüências filosóficas**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

OLIVEIRA, M. A. **A filosofia na crise da modernidade**. São Paulo: Loyola, 1995.

**Disciplina: HISTÓRIA II – 2/68**

Modos de produção e a produção das desigualdades: economia escravista. 1ª. República. Estado Novo, o desenvolvimentismo (JK), Regime Militar e o processo de redemocratização. O Brasil no contexto histórico da América Latina.

**Objetivos:**

- Compreender os processos históricos presentes na formação das desigualdades sociais no Brasil;
- Analisar os processos históricos, a partir de momentos emblemáticos das transformações da sociedade brasileira no século XX.

**Bibliografia básica:**

BARRACLOUGH, G. **Introdução à História Contemporânea**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

CARONE, E. **A República Nova (1930-1937)**. São Paulo: Difel, 1974.

LEFORT, C. **A Invenção Democrática: os limites do Totalitarismo**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

\_\_\_\_\_. **Pensando o político: Ensaio sobre democracia, revolução e liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

COLLIER, D. (org.). **O Novo Autoritarismo na América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

**Bibliografia complementar:**

ARENDT, H. **O Sistema Totalitário**. Lisboa: Dom Quixote, 1978.

BOBBIO, N. et alii (org.). **Dicionário de Política**. Brasília (DF): Editora Universidade de Brasília, 1992.

CARVALHO, J. M. de. **A Cidadania no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

CHAUÍ, M. de S. **Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas**. São Paulo: Cortez, 1989.

HOBSBAWM, E. **Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991**. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

KINZO, M. D. **Representação Política e Sistema Eleitoral no Brasil**. São Paulo: Símbolo, 1980.

KUGELMAS, E. **Difícil hegemonia: um estudo sobre São Paulo na Primeira República**. Tese de Doutorado FFLCH/USP, 1986.

LEAL, V. N. **Coronelismo, enxada e voto**. São Paulo: Alfa-Omega, 1978.

LENINE, V. **Obras escolhidas**. São Paulo: Alfa-Ômega, 1982.

LEVINE, R. **Regime de Vargas: Os Anos Críticos**. Nova Fronteira, 1980.

LOVE, L. e WIRTH, J. **"O poder dos Estados. Análise regional"**, In HGCB (org. BF), O Brasil Republicano. V. 8, São Paulo: Difel, 1975.

POULANTZAS, N. **Fascismo e Ditadura**. Porto, Portucalense, 1972.

SCHWARTZMAN, S. **Bases do Autoritarismo Brasileiro**. Rio de Janeiro: Campus, 1982.

THOMPSON, D. **Pequena História do mundo contemporâneo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

**Disciplina: POLÍTICA II – 04/136**

**Ementa:** Aspectos gerais da teoria política moderna. Os debates entre marxismo e liberalismo no século XIX. A formação do Estado Moderno. Estados nacionais, conflitos e instituições.

**Objetivos:**

- Apresentar as principais linhas teóricas da Ciência Política contemporânea;
- Refletir sobre a formação do Estado Moderno, abordando o conceito de políticas públicas;
- Identificar as principais discussões sobre os regimes políticos e sistemas de governo;
- Apresentar as teorias da democracia e as instituições políticas.

**Bibliografia básica:**

ENGELS, F. & MARX, K. **O Manifesto Comunista**. Rio de Janeiro, Zahar. 1978.

FERNANDES, F. (Org.). **Marx, Engels**. 3. ed. São Paulo, Hucitec. 1999.

HEGEL, G. W. **Hegel**. São Paulo, Abril Cultural. 1998.

MARX, K. **O capital**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira. 1971.

WEBER, M. **Ciência e Política: duas vocações**. São Paulo, Cultrix, s/d.

**Bibliografia complementar:**

BOTTOMORE. T. B. **As elites e a sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

DAHL, R. **Um prefácio à teoria democrática**. Rio de Janeiro: Zahar, 1965.

HOBSBAWM, E. **História do marxismo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

LENIN, W. **O Estado e a revolução**. São Paulo: Hucitec, 1987.

LUXEMBURGO, R. **Reforma social ou revolução?** São Paulo: Global, 1986.

MARX, K. & ENGELS, F. **A ideologia Alemã**. 6ª ed. São Paulo: Hucitec, 1987.

\_\_\_\_\_. **Contribuição à crítica da economia política**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

MILL, J. S. **Da Liberdade**. São Paulo: Ibrasa, 1963.

MILL, J. S. **Considerações sobre o governo representativo**. São Paulo: s/e, s/d.

SCHUMPETER, J. **Capitalismo, Socialismo e Democracia**. RJ: Zahar, 1979

WEBER, M. **Economia e Sociedade**. Brasília: UNB, s/d.

**Disciplina: POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA – 02/68**

**Ementa:** A Lei 9394/96 no âmbito da reforma educacional dos anos 90. Organização do sistema escolar brasileiro. Níveis e modalidades de ensino. Políticas para a educação básica. Gestão e financiamento da educação: a importância da participação. Intervenção do Estado

nas políticas sociais e de educação no Brasil. Gestão e financiamento da educação: a importância da participação.

**Objetivo:**

- Discutir a política educacional brasileira no contexto das políticas públicas do Estado, identificando as principais mudanças para a escola contemporânea, seus avanços, limites e possibilidades de intervenção.

**Bibliografia Básica:**

AZEVEDO, J. M. L. **A educação como política pública**. Campinas: Autores Associados, 2001.

FERREIRA, N. S. C.; KUENZER, A. Z. (Org.) **Gestão democrática da educação**: atuais tendências, novos desafios. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, R. P. de & ADRIÃO, T. (Org.) **Gestão, financiamento e direito à educação**: análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo: Xamã, 2002.

SAVIANI, D. **A nova lei da educação**: trajetória, limites e perspectivas. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1997.

**Bibliografia Complementar:**

FERREIRA, N. S. C (org). **Gestão Democrática da Educação**: atuais tendências, novos desafios. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREITAS, D N. T. de. **A avaliação da educação básica**: dimensão normativa, pedagógica e educativa. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

OLIVEIRA, R. P. de.; ADRIÃO, T.; MINTO, C. A. (Org.). [et.al.]. **Gestão, financiamento e direito à educação**: análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo: Xamã, 2002.

SAVIANI, D. **A nova lei da educação**: trajetória, limites e perspectivas. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1997.

STEPHANOU, M; Bastos, M. H. C. (Orgs). **Histórias e memórias da educação no Brasil** (Vol. I, Vol. II e Vol. III). Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

**Disciplina: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO - 03/102**

**Ementa:** Introdução à psicologia: história e conceitos. Concepções teóricas da Psicologia e suas contribuições ao campo educacional. Introdução ao estudo da psicologia do desenvolvimento. Análise do processo do desenvolvimento humano nas suas dimensões psicomotora, social, afetiva e intelectual. Principais teorias de desenvolvimento humano e suas implicações para a educação. Teorias da aprendizagem. Motivação da aprendizagem.

**Objetivos:**

- Conhecer os princípios e concepções teóricas da psicologia numa perspectiva crítica voltada para o campo educacional;
- Identificar os principais pressupostos das teorias de aprendizagem;
- Utilizar conhecimentos da psicologia para analisar situações no contexto escolar, inclusive a relação professor/estudantes no contexto ensino/aprendizagem.

**Bibliografia básica:**

BACHA, M. N. **Psicanálise e educação**: laços refeitos. Campo Grande: UFMS; São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

BARROS, C. S. G. **Pontos de Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo: Ática, 1995.

\_\_\_\_\_. **Pontos de Psicologia Escolar**. São Paulo: Ática, 1995.

BOCK, A. M. (et.all.). **Psicologias**. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

CAMPOS, D. M. de S. **Psicologia da Aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1999.

GOULART, I. B. **Psicologia da Educação**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1989.

\_\_\_\_\_. **Psicologia da Educação**: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 1989.

FERREIRA, M. G. **Psicologia Educacional**. São Paulo: Cortez, 1996.

KAHHALE, E. M. P. (org). **A diversidade da Psicologia**: uma construção teórica. São Paulo: Cortez, 2002.

LEVIN, E. **A Infância em Cena** - Constituição do sujeito e desenvolvimento psicomotor. Petrópolis: Vozes, 1997.

OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento num processo sócio-histórico. São Paulo: Editora Scipione, 1995.

SALVADOR, C. C. et all. **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artemed, 1999

VASCONCELLOS, C. S. **Construção do Conhecimento em Sala de Aula**. São Paulo: Libertad, 1995.

**Disciplina: SOCIOLOGIA II - 04/136**

**Ementa:** A análise sociológica da desigualdade social: diferentes perspectivas teóricas. O sistema de castas. A sociedade estamental. O processo de formação das classes sociais. As transformações ocorridas na estrutura de classes das sociedades industriais. O conceito de classes na teoria social. As desigualdades sociais na sociedade contemporânea: gênero, etnia e hierarquias sociais. Teoria social brasileira e hierarquias sociais.

**Objetivos:**

- Analisar, a partir de várias perspectivas teóricas, a questão das desigualdades e hierarquias sociais;

- Caracterizar as formas de estratificação social a partir da teoria sociológica clássica e contemporânea;
- Refletir sobre as desigualdades sociais no Brasil, a partir da teoria sociológica brasileira.

**Bibliografia básica:**

- CARDOSO, F. H. **As classes nas sociedades capitalistas contemporâneas** (notas preliminares). Revista de Economia Política. v. 2/1, n. 5, jan/mar, 1982. Disponível em
- GORZ, A. **Adeus ao proletariado, para além do socialismo**. Rio de Janeiro: Forense, 1982.
- HIRANO, S. **Castas, estamentos e classes sociais**. São Paulo: Alfa-Omega, 1975.
- OLIVEIRA, F. **O elo perdido, classe e identidade de classe**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- RIDENTI, M. **Classes sociais e representação**. São Paulo: Cortez, 1994.
- THOMPSON, E. P. **A Formação da classe operária inglesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

**Bibliografia complementar:**

- HOLANDA, S. B. de **Raízes do Brasil**. Rio de Janeiro: José Olímpio Ed., 1984.
- CANDIDO, A. **Os Parceiros do Rio Bonito**. São Paulo: Editora 34, 1997.
- CARDOSO, F. H; FALETO, E. **Dependência e Desenvolvimento na América Latina**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1970.
- FAORO, R. **Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro**. São Paulo: PubliFolha, 1990.
- FERNANDES, F. **A revolução burguesa no Brasil**. São Paulo: Globo, 2006.
- FREYRE, G. **Casa grande & senzala**. São Paulo: Editora Record, 1989.
- LUKACS, G. **História e consciência de classe**. Porto: Escarpião, 1974.
- MARX, K. **Formações econômicas pré-capitalistas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- \_\_\_\_\_. **O Capital**. Livro 1, vol. 2, cap. XXIV. A chamada acumulação primitiva. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.
- MARX, K; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Unitec, 1984.
- SOUZA, J. **A construção social da subcidadania: para uma sociologia política da modernidade periférica**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

**Disciplina: ANTROPOLOGIA III – 04/136**

**Ementa:** Teorias antropológicas contemporâneas. Hermenêutica: antropologia interpretativa e pós-moderna. Antropologia e colonialismo. Relações entre antropologia e história.

**Objetivos:**

- Refletir sobre a crítica ao estruturalismo e a formação de outras vertentes teóricas no campo disciplinar da antropologia contemporânea;
- Conhecer as discussões acerca do interpretativismo como orientação metodológica, destacando o contraponto hermenêutico na investigação antropológica;

- Apresentar as possíveis revisões e reinterpretações da Antropologia no contexto da literatura antropológica moderna e pós-moderna;
- Evidenciar os pontos de convergência entre a Antropologia e a História.

### **Bibliografia básica:**

- CLASTRES, P. **A sociedade contra o Estado**. São Paulo: Cosac Naify. 2003.
- DUMONT, L. **O Individualismo**. Uma perspectiva antropológica da ideologia moderna. Rio de Janeiro, Rocco. 1985.
- GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Editora LTC. 1989.
- LÉVI-STRAUSS, C. **Antropologia Estrutural Dois**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. 1976.
- SAHLINS, M.. **Ilhas de História**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar. 1990

### **Bibliografia complementar**

- BALANDIER, G. “A noção de situação colonial”. Tradução de Nicolás Nyimi Campanário. Revisão de Paula Monteiro. **In: Cadernos de Campo**, São Paulo, 3:107-131. 1993 [1951].
- CLIFFORD, J. **A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ. 1998.
- GEERTZ, C. **Obras e vidas: o antropólogo como autor**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ. . 2002
- GOLDMAN, M. “Lévi-Strauss e os sentidos da História”. **Revista de Antropologia**, vol.42, no. 1-2, p.223-238. 1999
- LECLERCQ, G. **Antropología y colonialismo**. Tradução de Jesús Martínez de Velasco. Madrid, Alberto Corazon Editor. [3ª Parte – La antropologia contemporânea y la descolonización”, pp. 159-234. 1972.
- LEFFORT, C. “Sociedade sem história e historicidade”. **In: As formas de história**. São Paulo: Editora Brasiliense. 1979.
- LÉVI-STRAUSS, C. “Raça e História”. **In: Antropologia Estrutural Dois**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. 1976.
- MOISES, B. P. “Claude Lévi-Strauss, aos 90”. **Revista de Antropologia**, vol.42, no.1-2, p.09-25. 1999.
- OVERING, J. “O mito como história: um problema de tempo, realidade e outras questões”. **In: Mana**, Rio de Janeiro, vol. 1 (1): 107-140, out. 1995.
- SAHLINS, M. “O ‘Pessimismo Sentimental’ e a Experiência Etnográfica: por que a cultura não é um ‘objeto’ em via de extinção” (PARTES I e II) **In: Mana** 3(1): 43-73 e **Mana** 3(2): 103-150. 1997.

### **Disciplina: DIDÁTICA - 03/102**

**Ementa:** A relação escola-sociedade e educação e as diferentes concepções que permeiam o

processo de aprendizagem. Os fundamentos sociais, políticos e epistemológicos da Didática na formação do professor e na construção de sua identidade. Relações dialéticas do trabalho docente: sujeito/ objeto; teoria/ prática; sucesso/ fracasso escolar.

**Objetivos:**

- Compreender os aspectos teóricos da prática pedagógica;
- Dominar os aspectos técnicos e práticos fundamentais ao trabalho docente;
- Relacionar teoria e prática docente, em abordagem crítica, com vistas a agir na dinamicidade da realidade e na totalidade da ação social.

**Bibliografia básica:**

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **Lei nº 9394**, 20 de dezembro de 1996.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora**. Uma prática em construção da pré-escola à universidade. 23. ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995. 180 p.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

**Bibliografia complementar:**

BOURDIEU, P, PASSERON, J. C. **A reprodução**: elementos para uma nova teoria do sistema de ensino. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. 17. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986. (Col. Primeiros Passos, 20).

COMÊNIO, J. A. **Didáctica Magna**. Coimbra – Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 1966.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Rio: Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, M. **Comunicação docente**. São Paulo: Loyola, s/d.

GENTILI, P. A A e SILVA, T. T. da S.(orgs.) **Neoliberalismo, qualidade total e educação**: visões críticas. 3 ed., Petrópolis: Vozes, 1995. 204 p.

HOFFMANN, J. **Avaliação, mito e desafio**: uma perspectiva construtivista. 12 ed. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1994. 199 p.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000

ROGERS, C. **Liberdade para aprender**. Belo Horizonte: Interlivros, 1973.

Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais**: ensino médio. MEC/SEMTEC, 2002.

**Disciplina: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO DE**

## CIÊNCIAS SOCIAIS I - 07/238

**Ementa:** Orientação para as atividades do Estágio Supervisionado. Espaço escolar: observações e vivência em diferentes ambientes educacionais. Práxis educativa fundamentada na tríade: problematização, intervenção e produção do conhecimento. Metodologias alternativas: o teórico e o lúdico na prática educativa. Avaliação de materiais e metodologias utilizadas para o ensino de Sociologia. Elaboração de relatórios. Pesquisa etnográfica na escola: a escola como campo.

### **Objetivos:**

- Refletir sobre a importância de fundamentos teóricos para compreensão e transformação da realidade escolar;
- Reconhecer a estreita relação entre os vários estruturantes do processo didático (objetivos, metodologia, avaliação, etc.);
- Contribuir, durante a realização do estágio, para o diálogo entre a universidade e a escola.

### **Bibliografia básica:**

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais.**

CORREA, L. “Reflexões sobre a Exclusão e a Inclusão da Sociologia no Currículo Escolar”.

**In: Revista Mediações.** Londrina: Editora da Universidade Estadual de Londrina, v. 1, n.º 1, jan-jun, 1996.

JINKINGS, N. “As particularidades e os desafios do ensino de Sociologia nas escolas”. **In:** M. F. DIAS et al. (orgs). **Formação de professores: experiências e reflexões.** Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2006.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital.** São Paulo: Boitempo, 2005.

VEIGA, I. P. A. (Org.) **Quem sabe faz a hora de construir o Projeto Político-Pedagógico.** Campinas: Papirus, 2007.

### **Bibliografia complementar:**

ALVES, M. A. **Filmes na escola: uma abordagem sobre o uso de audiovisuais (vídeo, cinema e programas de TV) nas aulas de Sociologia do Ensino Médio.** 2001. Dissertação (mestrado) Faculdade de Educação da Unicamp. Disponível em: <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000243412>

BARBIER, R. **Pesquisa ação na instituição educativa.** Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

BASSO, L. **Sentido e significado do trabalho docente.** Florianópolis: ENDIPE, 1996.

DUARTE, N. **Concepções negativas e afirmativas do ato de ensinar.** Florianópolis: ENDIPE, 1996.

FARIA, A. L. G. **Ideologia no livro didático.** São Paulo: Cortez Editora, 1994.

LAROSSA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação.** n. 19, p. 20-28, Jan/Fev/Mar/Abr. 2002.

PERALVA, A.; SPOSITO, M.. Quando o Sociólogo quer saber o que é ser professor: entrevista com François Dubet. **In: Revista Brasileira de Educação**, n.º 5 e n.º 6, p 222-231, 1997.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 1994.

VALLE, I. R. O lugar dos saberes escolares na sociologia brasileira da educação. **Currículo sem Fronteiras**, v.8, n.1, pp.94-108, Jan/Jun 2008. Disponível em <http://www.curriculosemfronteiras.org>. Acesso em 19 de outubro de 2011.

### **Disciplina: ETNOLOGIA BRASILEIRA – 2/68**

**Ementa:** Formação dos estudos etnológicos no Brasil. As sociedades indígenas do Brasil. As sociedades indígenas de Mato Grosso do Sul.

#### **Objetivos:**

- Conhecer o contexto das primeiras viagens de exploração territorial do século XVI, destacando a descoberta das sociedades tribais brasileiras;
- Apontar os principais aspectos da formação das sociedades tribais ameríndias;
- Analisar os principais aspectos da organização social e do parentesco nas sociedades ameríndias, trabalhando as classificações étnicas, as estruturas sócio-políticas e os mecanismos institucionais.
- Debater sobre as noções de aculturação, contato interétnico e reprodução cultural;
- Refletir sobre as especificidades das populações indígenas no contexto do Mato Grosso do Sul.

#### **Bibliografia básica:**

CARNEIRO DA CUNHA, M. x (org). **História dos Índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras. 1997.

FAUSTO, Carlos. **Os Índios antes do Brasil**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 2000.

MELATTI, J. C. “A Antropologia no Brasil: Um roteiro”. **BIB- O que se deve ler em Ciências Sociais no Brasil**, n. 17. 1984.

SCHADEN, E. **Leituras de etnologia brasileira**. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 1976.

TODOROV, T. **A conquista da América**. Lisboa: Litoral Edições. 1990.

#### **Bibliografia complementar:**

ALBERT, B.; RAMOS, A. (orgs). **Pacificando o branco – cosmologias do contato norte-amazônico**. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

CARDOSO DE OLIVEIRA, R.. “Identidade Étnica, Identificação e Manipulação”, **In: Identidade, Etnia e Estrutura Social**. São Paulo: Pioneira, 1976.

DA MATTA, R., SEEGER, A., VIVEIROS DE CASTRO, E. "A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras", **In: Boletim do Museu Nacional**. 1979

- LARAIA, R. de B. “Etnologia Indígena Brasileira: Um breve levantamento”. **In:** ZARUR, G. de C. L. (org.). **A Antropologia na América Latina**. México: IPGH. 1990.
- LEA, Vanessa R. “Desnaturalizando Gênero na Sociedade Mebengôkre”. **In: Revista de Estudos Feministas**. Vol. 7, n. 1 e 2. CFCH/UFSC; IFCS/UFRJ. 1999.
- MAYBURY-LEWIS, D. **A sociedade Xavante**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves. 1984
- MELIÀ, B. et al. **Los Pai-Taviterã: etnografía guaraní del Paraguay contemporáneo**. 2ª edición corregida y aumentada. Asunción: CEADUC-CEPAG. 2008.
- OLIVEIRA, J. P. de. “Uma etnologia dos ‘índios misturados’? Situação colonial, territorialização e fluxos culturais”. **In: Mana**, vol.4 n.1, apr., Rio de Janeiro. 1998a.
- PEREIRA, L. M. **Imagens Kaiowá do sistema social e seu entorno**. Tese de Doutorado em Antropologia. São Paulo: USP. 2004.
- SILVA, A. L.; GRUPIONI, L. D. B. (orgs.). **A Temática Indígena na Escola: Novos Subsídios Para Professores de Segundo Grau**. Brasília, MEC/MARI/UNESCO. 1995.
- VIVEIROS DE CASTRO, E. “O Nativo Relativo”. **In: Mana** 8(1): 113-148. 2002.
- VIVEIROS DE CASTRO, E. **A inconstância da alma selvagem**. São Paulo: Cosac & Naify. (alguns artigos). 2002.

### **Disciplina: FILOSOFIA E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO – 3/102**

**Ementa:** Estudo das correntes filosóficas que mais significativamente contribuíram para a reflexão sobre problemas pedagógicos ou que forneceram os fundamentos filosóficos da educação ocidental. Análise das relações entre filosofia, pedagogia e ideologia através dos fundamentos da História da Educação e da Pedagogia.

#### **Objetivos:**

- Identificar o sentido e o significado da Educação, numa perspectiva filosófica, por meio de uma reflexão sobre as principais tendências e correntes da Filosofia da Educação;
- Compreender a relação entre educação, filosofia e ideologia através de análise crítica dos fundamentos da História da Educação e da pedagogia.

#### **Bibliografia básica:**

- ARANHA, Maria Lucia de Arruda. História da educação. São Paulo: Moderna, 2000.
- JAEGER, Werner. Paidéia: a formação do homem grego. Martins Fontes: São Paulo, 1995.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 2002.
- MANACORDA, M. A. História da educação: da antiguidade aos nossos dias. 8ª edição. São Paulo: Cortez, 2000.
- SAVIANI, D. Educação do senso comum à consciência filosófica. 15 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

#### **Bibliografia complementar:**

- AGOSTINHO, Santo. **De Magistro**. Landy Editora: São Paulo, 2002.

- ADORNO, T. **Educação e Emancipação**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- DEWEY, J. **Vida e Educação**. In: \_\_Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1980.
- GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **O que é filosofia da educação?** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- PLATÃO. **A República**. 7. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.
- KANT, E. **Sobre a Pedagogia**. 2.ed. Piracicaba: Editora UNIMEP,1999.
- LARROSA, Jorge. *Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas*. Trad. Alfredo Veiga-Neto. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- ROUSSEAU, J.J. **Emílio ou da Educação**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes. 1999.
- PILETTI, Claudino. **Filosofia e história da educação**. São Paulo: Ática, 2003.
- SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José Claudinei; SANFELICE, José Luis (orgs.). **História e história da educação: o debate teórico-metodológico atual**. Campinas: Autores Associados, 2000.

### **Disciplina: MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA - 02/68**

**Ementa:** A pesquisa em Ciências sociais, seus paradigmas e métodos. O método e suas vertentes epistemológicas. Técnicas enquanto teorias em atos. Pesquisas qualitativas e pesquisas quantitativas em Ciências Sociais. O uso da estatística nas pesquisas qualitativas; os *surveys*. O texto e o contexto: compreensão, descrição, interpretação. Correntes teóricas em Ciências Sociais e pesquisa; etnografia, observação participante, pesquisa ação, triangulação; a escola como campo de pesquisa: etnografia em Ciências Sociais. Relação de pesquisa e uso social do conhecimento.

#### **Objetivos:**

- Conhecer, em linhas gerais, os métodos utilizados em Ciências Sociais;
- Aplicar procedimentos usados na pesquisa bibliográfica e empírica;
- Identificar a diversidade teórica em Ciências Sociais e sua aplicabilidade na pesquisa;
- Compreender as relações necessárias entre teoria, pesquisa e produção do conhecimento social.
- Reconhecer, no âmbito das Ciências Sociais, a importância do método para formulação e desenvolvimento do projeto de pesquisa.

#### **Bibliografia básica:**

- BABBIE, E. **Métodos de pesquisas de survey**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.
- EVANS-PRITCHARD, E. “Algumas Reminiscências e Reflexões sobre o Trabalho de Campo”. In:
- EVANS-PRITCHARD, E. **Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande** Rio de Janeiro: Zahar, 1978[1937].

FERNANDES, F. **Ensaio de sociologia geral e aplicada**. São Paulo: Pioneira, 1960.

PEIRANO, M. **A favor da etnografia**. Rio de Janeiro. Relume-Dumará, 1995.

THIOLLENT, M. **Crítica metodológica, investigação social e enquete operária**. São Paulo, Polis, 1980.

**Bibliografia complementar:**

ALVES-MAZZOTTI, A. J; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas Ciências Naturais e Sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2 ed., São Paulo: Pioneira, 1998.

BECKER, H. S. **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Hucitec, 1994.

BOURDIEU, P.; CHAMBOREDON, J. C.; PASSERON, J. C. **A profissão de sociólogo**. Petrópolis: Vozes, 1999.

BRANDAO, G. R. **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo, Brasiliense, 1984.

CARDOSO, R. C. L. “Aventuras de antropólogos em campo ou como escapar das armadilhas do método”. **In**: CARDOSO, Ruth C. L. (org.). **A aventura antropológica: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

COULON, A. **Etnometodologia**. Petrópolis: Vozes, 1995.

FOOTE-WHYTE, W. “Treinando a observação participante”. **In**: ZALUAR, A. G. (org) **Desvendando Máscaras Sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975. p. 77-86.

GOFFMAN, I. **A representação do eu na vida cotidiana**. 5ª ed. Petrópolis, Vozes, 1992.

MAUSS, M. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

QUEIROZ, M. I. P. **Variações sobre a técnica de gravador no registro da informação viva**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.

**Disciplina: POLÍTICA III - 03/102**

**Ementa:** A crise do pensamento político burguês. As tensões políticas no século XX. Geopolítica e processos políticos contemporâneos. Tecnologias da informação e novos atores políticos. Neocolonialismo e multiculturalismo. A ação do cientista social nas questões políticas: produção do conhecimento e assessoria.

**Objetivos:**

- Refletir sobre as noções apresentadas em Política, ao longo do curso, e suas relações com as expressões políticas na atualidade;
- Discutir o redimensionamento geopolítico na contemporaneidade, perante as novas tecnologias da informação;
- Analisar a expressão política dos novos atores, na constituição e garantia de direitos;
- Refletir sobre a atuação profissional do cientista social no campo político.

**Bibliografia básica:**

- BORON, A. **Estado, Capitalismo e Democracia na América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.
- CHATTERJEE, P. “Comunidade imaginada por quem?” **In:** BALAKRISHNAN, Gopal (org.) **Um mapa da questão nacional**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000.
- HARDT, A., NEGRI, M. **Multidão**. Guerra e democracia na era do império. São Paulo: Record, 2004.
- HART, A., NEGRI, M. **Império**. Rio de Janeiro: Record. 2006.
- MIGNOLO, W. **Histórias locais/projetos globais**. Colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Humanitas. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.
- Bibliografia complementar:**
- ALVAREZ, S; DAGNINO, E; ESCOBAR, A. **Cultura e política nos movimentos sociais latino-americanos**. Novas leituras. Belo Horizonte: Ed.UFMG, 2000.
- DAGNINO, E. **Sociedade civil e espaços públicos no Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- GRUPPI, L. **O conceito de hegemonia em Gramsci**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Graal, 1978.
- LIMONGI, F; PRZEWORSKI, A; CHEIBUB, J. 2003. “Democracia e Cultura: uma visão não culturalista”. **In:** *Lua Nova*, Revista de Cultura e Política, n. 58 (pp. 09-35), 2003.
- RICOEUR, P. **Percursos do Reconhecimento**. São Paulo: Loyola, 2006.
- SANTOS, B. de S. (Org.) **Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2002.
- SANTOS, B. de S. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. São Paulo: Cortez, 2006
- SILVA, M. A. de M. *Errantes do fim de século*. São Paulo: UNESP, 1999. Disponível em [http://: www.dominiopublico.gov.br](http://www.dominiopublico.gov.br)
- SOUZA, C. "Estado do campo" da pesquisa em políticas públicas no Brasil. **RBCS**, v. 18, n. 51, fev 2003.
- TAYLOR, C (org.). **Multiculturalismo: examinando a política do reconhecimento**. Lisboa: Instituto Piaget, 1998.

**Disciplina: SOCIOLOGIA III – 04/136**

**Ementa:** Análise dos conceitos apresentados pelo pensamento frankfurtiano com ênfase nas questões metodológicas que estão associadas à compreensão da produção cultural atual. Relacionar a teoria crítica com as questões próprias da educação. O debate sociológico contemporâneo que se desenvolve num campo marcadamente interdisciplinar diante da crise societal.

**Objetivos:**

- Compreender os conceitos formulados pela Escola de Frankfurt que predominam no debate contemporâneo;
- Discutir sobre os problemas sociológicos da contemporaneidade, a partir da teoria sociológica contemporânea.

**Bibliografia básica:**

- BENJAMIM, W. **Obras Escolhidas**. Vol. I, II, III. São Paulo: Brasiliense, 1987, 1989.
- COHN, G (org). **Theodor Adorno: Sociologia**. São Paulo: Ática, 1987 (Coleção Grandes Cientistas Sociais).
- GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 199.
- GIDDENS, A.; TURNER, J. **Teoria social hoje**. São Paulo: UNESP, 1999.
- HABERMAS, J. **Técnica e ciência como ideologia**. Lisboa: Edições 70, 2001.

**Bibliografia complementar:**

- ADORNO, T. W. **Educação e Emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.
- CHAUÍ, M. **Fantasia da terceira via**. In: Serviço Social e Movimento Social. São Luis: Edufma, v. 1 n. 2 jul/dez – 2000.
- COHN, G. (org.). **Comunicação e Indústria Cultural: leituras de análise dos meios de comunicação na sociedade contemporânea e das manifestações da opinião pública, propaganda e cultura de massa nessa sociedade**. São Paulo, Editora Nacional, 1977.
- COUTINHO, C. N. **Gramsci e as Ciências Sociais. Serviço Social e Sociedade**. São Paulo: Cortez, nº 34, ano XI, Dez/1990.
- GIDDENS, A. **A sociedade global**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1993.
- LOWY, M. "A Escola de Frankfurt e a Modernidade". **Novos Estudos Cebrap**, nº 32, 1992.
- NETTO, J. P. **Marxismo Impenitente: contribuição à história das idéias marxistas**. São Paulo: Cortez, 2004.
- SANTOS, B.S. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. São Paulo: Cortez, 1995.

**Disciplina: ESTUDOS DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA - 02/68**

**Ementa:** Populações africanas no Brasil. Culturas africanas no Brasil. Afro-brasileiros e a idéia “democracia racial”. Culturas e religiões afro-brasileiras no cenário nacional. Multiculturalismo; Estado e políticas públicas (ações afirmativas); cidadania e democracia no Brasil. Estratégias e contextos sócio-políticos. Relações raciais e identidades sociais.

**Objetivos:**

- Delimitar o campo dos estudos sócio-antropológicos da sociedade brasileira, abordando as

questões raciais, os estudos de comunidade, estudos rurais *versus* estudos urbanos, diversidade cultural e identidade;

- Refletir sobre os conceitos de raça, etnia, cultura, civilização, etnocentrismos e racismo.
- Abordar os estudos sobre a cultura afro-brasileira, ação política, movimento negro e as pesquisas sobre as comunidades quilombolas;
- Refletir sobre o contexto étnico-racial em Mato Grosso do Sul, destacando os estudos realizados em comunidades remanescentes de quilombos locais.

**Bibliografia básica:**

ALMEIDA, A. W. B. de. “Terras de Preto, Terras de Santo, Terras de Índio – uso comum e conflito”. In: HÁBETTE, J; CASTRO, E (orgs.). **Na trilha dos grandes projetos**. Belém: NAEA/UFPA. 1989.

BASTIDE, R. **As Religiões Africanas no Brasil**. São Paulo, Pioneira, 1971.

CUNHA, M. C. da. **Negros Estrangeiros**. São Paulo, Brasiliense, 1985.

FREYRE, G. **Casa-grande e senzala**. Rio de Janeiro, José Olympio, 1973.

**Bibliografia complementar:**

ARRUTI, J. M. 2006. **Mocambo: antropologia e história do processo de formação quilombola**. Bauru, SP: Edusc.

BECKER, S. “Poderes e resistência de mulheres na região sul de Mato Grosso no início do século XX”. In: TEDESCHI, L. A; MENEGAT, A. S.; FARIAS, M. L. (orgs) **Educação, gênero e movimentos sociais: um diálogo necessário**. 1ª Ed. Dourados/MS: EDUFGD. 2009.

FRANCO, M. S. de C. **Homens livres na ordem escravocrata**. São Paulo, Ática, 1974.

MOURA, C. **Dialética radical do Brasil negro**. São Paulo: Editora Anita, 1994.

NOGUEIRA, O. **Preconceito de marca: as relações raciais em Itapetininga**. São Paulo: Edusp, 1998.

O’DWYER, E. C. (org.) 2000. **Quilombos: identidade étnica e territorialidade**. Rio de Janeiro: Ed. Da FGV: ABA.

ORTIZ, R. **A Morte branca do feiticeiro negro**. Rio de Janeiro, Vozes, 1978.

RODRIGUES, N. **Os Africanos no Brasil**. São Paulo, Editora Nacional, 1977.

SCHWARCZ, L. M. **O espetáculo das raças**. São Paulo, Companhia das Letras, 1993.

VELHO, Y. **Medo de feitiço: relações entre magia e poder no Brasil**. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 1992.

VERGER, P. **Fluxo e refluxo – do tráfico de escravos entre o Golfo de Benin e a Bahia de Todos os Santos dos séculos XVII ao XIX**. São Paulo, Corrupio, 1987.

**Disciplina: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO DE CIÊNCIAS SOCIAIS II - 07/238**

**Ementa:** Problematização dos diversos saberes circulantes no universo da docência na área das Ciências Sociais, oportunizando a inserção e convivência do estagiário no contexto das instituições de Ensino. Reflexão sobre temáticas pertinentes ao processo de ensino e aprendizagem, tais como: diferentes concepções de planejamento, aprendizagens significativas no âmbito das Ciências Sociais, currículo e transposição didática, procedimentos didático-metodológicos e avaliação, participação e execução do Projeto Político Pedagógico das instituições de ensino. Material didático no ensino de Sociologia.

**Objetivos:**

- Refletir sobre a importância dos fundamentos teóricos da área de educação para elaborar, executar e avaliar atividades de ensino na educação básica;
- Analisar criticamente as práticas de ensino circulantes na área de Ciências Sociais, no contexto da educação básica, postura imprescindível para superação do senso comum pedagógico.
- Estabelecer a relação entre teorias educacionais e prática pedagógica, supervisionando os estudantes nas atividades de regência.

**Bibliografia básica:**

- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** ensino médio. Brasília: MEC, 1999.
- FREITAS, L. C. de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática.** Campinas: Papyrus, 1995.
- LEMBO, J. **Por que falham os professores.** São Paulo: Cortez, 1991.
- LUCKESI, C. C. **Prática docente e avaliação.** Rio de Janeiro: ABT, 1990
- PENIN, S. **Cotidiano e escola: a obra em construção.** São Paulo: Cortez, 1989.

**Bibliografia complementar:**

- FONTANA, R. A. C. **Como nos tornamos professoras?** Belo Horizonte: Autêntica: 2000.
- PICONEZ, S. C. B. **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** 5. ed. Campinas: Papyrus, 2000.
- POPHAN, W. J. “Como avaliar o ensino”. Porto Alegre: Globo, 1976. SOUZA, C. P. (Org.) **Avaliação do rendimento escolar.** 3. ed. São Paulo. Campinas: Papyrus, 1994.
- RIANI, D. C. **Formação do professor.** São Paulo: Lumen, 1996.
- VEIGA, I. P. A. **A prática pedagógica do professor de didática.** 4. ed. Campinas: Papyrus, 1989.

**Disciplina: FUNDAMENTOS EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA – 02/68**

**Ementa:** Aspectos históricos e filosóficos da educação especial na história da humanidade. História e Políticas da educação especial no Brasil: dos primórdios aos dias atuais. Processos de inclusão /exclusão e suas determinações materiais.

**Objetivos:**

- Compreender os condicionantes históricos, filosóficos e políticos na constituição da educação especial.

**Bibliografia básica:**

JANNUZZI, G. S. de M. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI.** Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas.** São Paulo: Cortez, 1996.

**Bibliografia complementar:**

BRASIL. Resolução CNE/CEB n. 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.** Brasília, 2001. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>>. Acesso em: 19 abr. 2003.

BRASIL. Resolução CNE/CEB n. 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.** Brasília, 2001. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>.

CARVALHO, R. E. **A nova LDB e a educação especial.** Rio de Janeiro: WVA, 1997.

JANNUZZI, G. **A luta pela educação do deficiente mental no Brasil.** São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1985.

MATO GROSSO DO SUL. Deliberação do Conselho Estadual de Educação n. 7828, de 30 de maio de 2005. **Educação Escolar de alunos com necessidades educacionais especiais no Sistema Estadual de Ensino.** Campo Grande, 2005.

**Disciplina: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) - 02/68****Ementa:**

A deficiência auditiva e a surdez. Fundamentos históricos, filosóficos e legais da educação do Surdo. O sujeito surdo e sua cultura. Abordagens metodológicas na educação do surdo: oralismo, comunicação total e bilinguismo. A estrutura da Língua Brasileira de Sinais: sinais básicos. Serviços de Apoio para atendimento das pessoas com surdez: e a mediação do intérprete.

**Objetivo Geral:**

Compreender os fundamentos históricos, filosóficos, antropológicos, linguísticos e legais envolvidos no processo sociocultural e educacional da pessoa com surdez e apropriar-se de conhecimentos básicos relativos à LIBRAS e aos serviços de apoio especializado.

**Bibliografia básica:**

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. Atendimento educacional especializado: pessoa com surdez. Brasília, DF: SEESP/SEED/MEC, 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae\\_da.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae_da.pdf) - Acesso em: 15/10/2009.

FERNANDES, Eulália. Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2004.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, L. B (col.). Língua de sinais brasileira, estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R. M. de. Secretaria de Educação Especial. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília, DF: MEC; 2004.

### **Bibliografia Complementar:**

VILHALVA, Shirley. O Despertar do Silêncio. Rio de Janeiro: Arara Azul. 2012.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue de língua brasileira. São Paulo: EDUSP, 2001. 1 e 2 v.

STROBEL, K. L; Dias, S. M. da S. (Orgs.). Surdez: abordagem geral. Curitiba: FENEIS, 1995.

Skliar, Carlos (org.). A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

GESUELI, Z.; KAUCHAKJE, S; SILVA, I. Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades. São Paulo: Plexus Editora, 2003.

### **Disciplina: TÓPICOS ESPECIAIS EM ANTROPOLOGIA- 4/136**

**Ementa:** O curso será dividido em duas partes, uma destinada à análise de temas como gênero, gerações, etnicidades e fronteiras; outra destinada aos estudos e pesquisas mais recentes dentro da Antropologia Urbana, destacando intersecções com temas como política, periferia, violência e pesquisa etnográfica.

### **Objetivos:**

- Refletir sobre o conceito de grupo étnico, processos de identidade, identificação e articulação étnica;
- Discutir noções como diversidade cultural, etnicidade e fronteira;
- Reconhecer o contexto urbano como objeto da investigação etnográfica e da análise antropológica;
- Refletir sobre temas como lazer, sociabilidade, política e cidadania no contexto urbano;
- Estudar temas contemporâneos como movimentos juvenis, violência, periferia, gênero, gerações (velhice e infância), pessoa, corpo e modernidade.

### **Bibliografia básica:**

BARTH, F. “Grupos étnicos e suas fronteiras”. In: LASK, T. **O guru, o iniciador e outras variações antropológicas**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria. 2000

BOURDIEU, P. 1999. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil.

CARDOSO DE OLIVEIRA, R; BAINES, S. G. (Org.) **Nacionalidade e etnicidade em fronteiras**. Brasília: Editora UnB. 2005.

MAGNANI, J. G. C.; SOUZA, B. M. (orgs). **Jovens na metrópole: etnografias de circuitos de lazer, encontro e sociabilidade**. São Paulo: Terceiro Nome, 2007

WHYTE, W. F. **Sociedade de esquina**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 2005 [1943].

**Bibliografia complementar:**

ALBUQUERQUE, J. L. C. **Fronteiras em movimento e identidades nacionais: a imigração brasileira no Paraguai**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Ceará. (PPGS/UFC). 2005.

BEAUVOIR, S. **O segundo sexo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1980.

BHABHA, H. K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora da UFMG. 1998.

DA MATTA, R. **Carnavais, Malandros e Heróis - para uma sociologia do dilema brasileiro**. Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 1997.

GOLDMAN, M. “Antropologia contemporânea, sociedades complexas e outras questões”.

**In: Alguma Antropologia**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará/ NUAP. 1999.

LOPES DA SILVA, A.; MACEDO, A. V. L. S.; NUNES, A. (orgs). **Crianças indígenas: ensaios antropológicos**. São Paulo: Global Editora, Fapesp e MARI, 2002.

OLIVEIRA, J. P. de. **Ensaio em Antropologia Histórica**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ. 1999.

STRATHERN, M. **O gênero da dádiva**. Problemas com as mulheres e problemas com a sociedade na Melanésia. Campinas, Editora da Unicamp. 2006.

VELHO, G; DUARTE, L. F. D. (orgs.) **Gerações, Família e Sexualidade**. Rio de Janeiro: Ed. 7 Letras. 2009.

ZALUAR, A. **A máquina e a revolta**. São Paulo: Brasiliense. 1984.

**Disciplina: TÓPICOS ESPECIAIS EM POLÍTICA - 04/136**

**Ementa:** Modelos analíticos da política brasileira. Instituições políticas contemporâneas no Brasil. Aspectos econômicos e comportamento político no contexto nacional. Economia e política em Mato Grosso do Sul: direitos e resistência. Direitos, políticas públicas, sociedade civil e democracia participativa. Minorias políticas (índigenas, assentados, quilombolas) e poderes constituídos.

**Objetivos:**

- Reconhecer os temas e questões políticas e sociais no Brasil nos séculos XIX e XX;
- Debater sobre a formação da Nação e a organização do Estado;

- Refletir sobre o nacionalismo e o desenvolvimentismo;
- Abordar as continuidades e rupturas no debate político social recente;
- Identificar as novas configurações políticas e sociais na sociedade brasileira, abordando temas como: atores políticos e ações coletivas; as transformações na esfera do Estado; regimes políticos, partidos e sistemas de partidos;
- Analisar os aspectos hegemônicos que expressam o neocolonialismo e ações de resistência presentes nas afirmações das minorias étnicas e sociais, refletindo sobre essas expressões em Mato Grosso do Sul.

**Bibliografia básica:**

EREMITES DE OLIVEIRA, J. & PEREIRA, L. M. **Ñande Ru Marangatu**: laudo antropológico e histórico sobre uma terra Kaiowa na fronteira do Brasil com o Paraguai, município de Antônio João, Mato Grosso do Sul. Dourados: Editora UFGD, 2009.

FAORO, R. **Os donos do poder**. Rio de Janeiro: Globo. 1989

HOLANDA, S. B. **Raízes do Brasil**. 12ª ed. Rio de Janeiro: J. Olympio. 1978 (1936).

NUNES LEAL, V. **Coronelismo, Enxada e Voto**: O Município e o Regime Representativo no Brasil. São Paulo: Alfa-Omega. 1975.

OLIVEIRA, F. de. **Crítica à razão dualista**. O ornitorrinco. Campinas: Boitempo. 2003 (1972).

VIANA, O. **Problemas de organização e problemas de decisão**: o povo e o governo. Rio de Janeiro: Record Cultural. 1974.

**Bibliografia complementar:**

AVRITZER, L (org). **A inovação democrática no Brasil**: o orçamento participativo. São Paulo: Ed. Cortez. 2003.

BOBBIO, N. **O Futuro da democracia**. Uma defesa das regras do jogo. RJ: Paz e Terra. 1986.

CARDOSO, F. H. **Mudanças Sociais na América Latina**. São Paulo: Difel. 1969.

DAHL, R. **Poliarquia**. Participação e oposição. São Paulo: Edusp. 1997.

FIGUEIREDO, A. C.; LIMONGI, F. **Executivo e Legislativo na nova ordem constitucional**. São Paulo: Ed. FGV/Fapesp. 1999.

HABERMAS, J. “A crise do Estado do Bem-Estar e o esgotamento das energias utópicas”. **In: Novos Estudos CEBRAP**. n. 18, set. 1987.

MILL, J. S. **Considerações sobre o governo representativo**. Brasília: Ed.UnB. 1981.

MOISÉS, J. A. **Os Brasileiros e a Democracia** – Bases sócio-políticas da legitimidade democrática. São Paulo: Ática. 1995.

PRADO JR, C. **A Revolução Brasileira**. São Paulo: Brasiliense. 1987.

SADER, E. **Quando novos personagens entraram em cena: experiência, fala e lutas dos trabalhadores na Grande São Paulo 1970/1980.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

SARTORI, G.. **Partidos e sistemas partidários.** Brasília: Ed. UnB, 1982

**Disciplina: TÓPICOS ESPECIAIS EM SOCIOLOGIA - 04/136**

**Ementa:** A teoria sociológica brasileira e movimentos sociais no Brasil. Direitos de 3ª geração e novos movimentos sociais. Juventude e protagonismo. Políticas públicas, geração e inclusão social: Gênero, direitos e pós-modernismo.

**Objetivos:**

- Abordar, a partir da teoria sociológica contemporânea, privilegiadamente a brasileira, as dinâmicas sociais atuais;
- Evidenciar aspectos políticos e sociológicos relacionados aos direitos sociais e inclusão.

**Bibliografia básica:**

CACCIA-BAVA, A; FEIXA-PÀMPOLS, C; CANGAS, Y. G. **Jovens na América Latina.** São Paulo: Escrituras/CEBRIJ, 2004. p. 63-114.

GOHN, M. G. (org.). **Movimentos Sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais.** 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

MARTINS, J de S. **A sociabilidade do homem simples: cotidiano e história na modernidade anômala.** São Paulo: Contexto, 2008.

SANTOS, B de S. **A Gramática do Tempo: para uma nova cultura política.** São Paulo: Cortez, 2006

SORJ, B. **A nova sociedade brasileira.** 2. ed. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 2001.

**Bibliografia complementar:**

ANDERSON, P. **As origens da pós-modernidade.** Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

BAUMAN, Z. **Modernidade e ambivalência .** Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

BOURDIEU, P. **A dominação masculina.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

BOURDIEU, P. **Razões práticas.** São Paulo: Papyrus Editora, 1997.

DOMINGUES, J. M. **Teorias sociológicas no século XX.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

GIDDENS, A. et. all. **Modernização reflexiva.** São Paulo: Unesp, 1997.

GIDDENS, A. **Modernidade e identidade.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade.** São Paulo: DP&A, 2005.

SANTOS, B de S. **A Crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência.** SP: Cortez, 2000.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir.** Petrópolis: Ed. Vozes, 1997.

## **22. PLANO DE IMPLANTAÇÃO**

O novo projeto será implantado a partir de 2013. O projeto 2008 será extinto gradualmente. As disciplinas para as quais houver demandas, a partir da reprovação em disciplinas da matriz curricular do projeto 2008, serão ofertadas por professores convocados ou efetivos, na forma de RED.

## **23. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Lei no. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/<9.394.htm>](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/<9.394.htm>). Acesso em 20 de outubro de 2011.

LUCKESI, C. Avaliação de aprendizagem escolar. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

SILVESTRE, C. M. F. et al. Que área é? A interdisciplinaridade na formação de professores Guarani e Kaiowá. Anais do III Seminário Povos Indígenas e Sustentabilidade: saberes locais, educação e autonomia. Campo Grande, 2009.